ANNO XLII. NUMERO 129

QUARTA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhâem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

6 Quarto ming. as 4 h., 53 m. e 58 s. da m.
12 Lua nova as 7 h., 47 m. e 52 s. da t.
19 Quarto cresc. as 9 h., 25 m e 52 s. da t.
28 Lua cheia a 1 h., 16 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. S. Francisco de Caracciolo.
5. Terça. S. Pacifico f.; Ss. Nicacio e Marcia mm.
6. Quarta. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Quinta. S. Roberto ab.; S. Sabiniano m.
8. Sexta. S. Maximiano ab.; S. Gildardo b.
9. Sabbado. S. Pelagia v.; S. Melania c.
10. Domingo. Ss. Getulio e Primitivo mm.

PREAMAR DE HÔJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

12 de maio de 1866.

Pelo *Amazon* (de Liverpool) que sahio a 2 do corrente lhes escrevi, e outro tanto não fiz pelo *Guará*, vapor brasileiro, sahido a 9, por não ter havido annuncio de partida, nem no *Diario Official*, nem n'outra qualquer folha. O commandante que é o Sr. P. H. Duarte, 1º tenente da armada brasileira, segundo me contaram, foi á administração do correio na vespera á tarde participar que sahia na madrugada seguinte com destino ao Rio de Janeiro, com escala por S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

Aquella administração entendeu, pela qualidade do navio, ou por outras circumstancias, que lhe não devia applicar o regulamento geral dos correios maritimos, e assim apenas foram nas malas as cartas que alli estavam por terem ido já tarde para o ultimo paquete. Quer dizer, o commercio não ganhou a vantagem deste meio de correspondencia porque só depois da partida do *Guará* se soube geralmente na praça. Eis o motivo porque não tiveram os leitores do *Diario de Pernambuco* a minha costumada correspondencia.

De todas as noticias, a mais importante é da reconstrucção ministerial que se verificou como era de esperar, pelas repugnancias que as camaras e a imprensa, e em geral o povo manifestaram contra o contrato Debrousse, de que largamente lhes fallei na minha ultima. Este contrato foi publicado no *Diario* por deliberação parlamentar. Era, como sabem, para a concessão de terrenos ja conquistados e a conquistar sobre o Tejo para o estabelecimento de docas e de um dique de querenar, bem como para um caminho de ferro de Lisboa a Cintra. A proposta de lei respectiva tambem se lê no mesmo *Diario*. O contrato é de 21 de abril ultimo. Choveram as analyses acerbas sobre aquelle contrato, e folhas que eram affectas á situação verberaram o ministerio asperamente aquella proposta por ser o contrato muito peior que o antigo.

No antigo contrato concediam-se só privilegios e isenções; no novo contrato concedem-se isenções e privilegios e além disso a garantia de 6 3/4 por cento por um capital indeterminado por em quanto, mas que póde ir até á cifra enorme de 46 milhões de francos e que la havia de chegar sem duvida se o contrato fosse approvado.

O governo pareceu mostrar que não sabe qual é a área dos terrenos que concede. A demarcação desta area fica dependente de estudos ulteriores. Provavelmente é o concessionario que ha de fixala. O governo concede o estabelecimento e a exploração de docas de abrigo, commerciaes e de armazenagem, com todos os seus accessorios, e com o direito de realisar todas as operações que são proprias de estabelecimentos analogos.

Esta concessão vem formulada exactamente como no outro contrato. Conservou-se escrupulosamente o vago e o indefinido dos termos. Não conviria saber se desde ja o que são todos os accessorios das docas de abrigo, commerciaes e de armazenagem, e o que significa e que alcance tem o direito de realisar todas as operações que são proprias de estabelecimentos similares? Concedia mais o governo a isenção da contribuição de registo, e de todos os impostos geraes, especiaes e municipaes de qualquer denominação, incluindo o de sello dos *warranto*. Concede isenção nos direitos da alfandega pelos materiaes, ferramenta, utencilios, machinas e combustivel, e *mais objectos necessarios* para a construcção e exploração de uma linha ferrea de Lisboa a Cintra, isenção que ficará reduzida ás machinas e combustivel, quando se ultimar a construcção, e somente durará mais dous annos.

Ora a garantia de 6 3/4 por cento por 46 milhões de francos, ou 8,280:000$000 fortes, calculando o franco a 180 rs. moeda portugueza significa nada menos que 600 contos annuaes. Não me permitte o tempo que lhe extracte as condições onerosas do contrato, nem as longas apreciações que a imprensa em vivo tiroteio tem apresentado desde que tal documento é do dominio publico.

Deve notar-se mais que por uma promessa ministerial, nenhum caminho de ferro se contrataria, em quanto se não fizesse o contrato dos caminhos de ferro da Beira e do Porto á Regoa, por isso um grande numero de deputados estavam dispostos a não votar este.

A crise durou perto de oito dias. Instou-se muito por parte do governo, ou antes do Sr. Fontes para com o duque de Loulé, para que acceitasse a presidencia do novo conselho de ministros, mas o duque não annuio, respondendo ao que parece, que não teria duvida em organisar um gabinete sendo elle o encarregado pela corôa de o formar, mas que não estava disposto a entrar em uma reorganisação. Na hypothese de entrar o duque varios nomes foram indigitados, mas como a reconstrucção hoje é um facto, eis os nomes dos ministros, sem mais preambulos:

Joaquim Antonio de Aguiar, presidente, sem pasta;
João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins, reino;
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, fazenda e guerra interinamente;
José Maria do Casal Ribeiro, obras publicas e negocios estrangeiros;
Visconde da Praia Grande de Macáo, marinha e ultramar;
Augusto Barjona de Freitas, justiça e negocios ecclesiasticos.

Os decretos tem a data de 9.

Foi exonerado o conde de Castro de ministro das obras publicas e negocios estrangeiros.

Presidente do conselho, ficou o mesmo.

O reino de cuja pasta estava encarregado o Sr. Aguiar passou para o Sr. Ferrão.

Justiça ficou o mesmo.

Estrangeiros e obras publicas, passaram as duas pastas para o Sr. Casal Ribeiro em lugar do conde de Castro.

A pasta da guerra, que nesta situação tem visto o funeral de dous ministros consecutivamente (conde de Torres-Novas e Salvador de Oliveira Pinto da França) deixou de ser gerida interinamente pelo visconde da Praia Grande e passou interinamente para o ministro da fazenda, o Sr. Fontes.

Os Srs. Ferrão e Casal Ribeiro, quando se pactuou a fusão do antigo partido regenerador com uma parte do *historico*, tinham protestado em cartas impressas nos jornaes, que não concordavam com a *fusão* e se abstinham de aggregar-se áquelle convenio politico.

Agora que os vemos apoiados a uma situação, cuja alma era o Sr. Fontes, debaixo da mesma presidencia do Sr. Joaquim Antonio de Aguiar, é licito perguntar se a *fusão* morreu—se o gabinete é puramente *regenerador*, ou se os Srs. Ferrão e Casal Ribeiro retiram aquelle publico protesto e adherem ao pensamento fusionista?

Eis o thema sobre que teremos de ouvir muitas variações na imprensa e ainda mesmo na tribuna, ainda que estas abstracções theoricas de requintadas coherencias partidarias vã ocahindo em desuso. A *Revolução* orgão principal da situação diz que se abrigara a area da fusão, dando logar a que se lhe apreciassem duas intelligencias robustas e de patriotismo provado, e que mais tarde será ampliada por outra luz que tambem deixará grande rasto apoz si.

Allude ao Sr. João de Andrade Corvo que, segundo se affirma entrara dentro em pouco para o gabinete, encarregando-se da pasta das obras publicas logo que a pasta dos negocios estrangeiros possa ser exercida separadamente, revogando a lei de 1851 que tornava a sua gerencia dependentemente de ter um ministro que o fosse ao mesmo tempo de outra repartição.

A iniciativa desta proposta, que ja' no anno passado fôra apresentada, foi hontem mesmo renovada pelo novo ministro dos negocios estrangeiros. Parece pois fora de toda a duvida que a entrada do Sr. Corvo para a pasta das obras publicas não se fara' esperar muito.

O contrato Debrousse foi abandonado pelo novo gabinete, pelos attritos que encontrava dentro e fora da camara.

Ainda assim não se crê geralmente que o governo tenha muita confiança na maoria. Hontem a noite na reunião que o governo teve com os deputados da maioria na secretaria do reino fizeram-se importantes declarações, tanto por parte do gabinete, como dos deputados, mas não sera' para admirar que terminada a discussão do orçamento, quasi concluida na camara electiva, e depois na camara dos pares se encerrem as côrtes no dia 26 do corrente, que foi o termo da nova prorogação a contar do dia 8 deste mez e que para janeiro de 1867, se abram unicamente para serem dissolvidas. As relutancias são muitas.

Os *historicos* que tinham adherido em 1865 a *fusão*, seguem o duque de Loulé, e como este não accedeu ao convite de acceitar a presidencia do conselho, é natural que se affastem da politica do governo.

Um pequeno grupo da camara que esperava agora parte no ministerio e não foi contemplado na partilha das pastas, irá engrossando as fileiras da opposição.

E' claro pois, ao que parece, que sem um novo parlamento esta situação, apesar de concessão não poderá sustentar-se, comquanto possua intelligencias muito superiores, e em quasi, todos os ministros, verdadeiros parlamentares para defenderem o seu posto briosamente.

Ainda mais.

O grupo do partido *historico* que se fusionara com a *regeneração* está despeitado, dizem, pela conservação dos Srs. Barjona e visconde da Praia Grande no gabinete, que embora representem ali aquella fracção politica, não satisfazem o pensamento, nem o amor proprio dos seus correligionarios.

Vamos porém á analyse do novo gabinete.

A questão do *casamento civil* e da *reação religiosa*, segundo autorisadas opiniões, é a tempestade que o ameaça. Como ha de conjura-la? Diz-se que só mostrando muita energia, abalando-se ás reformas que o paiz reclama instantemente, ainda mesmo que para a approvação de algumas, de que o parlamento não póde agora occupar-se, porque já vai longa a sessão, haja de pedir para janeiro *bill* de indemnidade.

As promessas são bôas.

Vejamos. Na sessão de hontem (11) da camara dos deputados, o presidente do conselho disse que devendo a camara ter recebido participação official da recomposição do ministerio isso dispensava de fallar a respeito della, a não ser pelo que lhe dizia respeito.

As duas vacaturas do ministerio da guerra e das obras publicas, tinha accrescido uma terceira, a do ministerio do reino, que tinha estado a seu cargo, e de que S. M. depois de repetidas instancias suas houvera por bem exonera-lo, attendendo ao máu estado de saúde. Obrigado a continuar com a presidencia do conselho, pouco diria respeito da politica do governo. Tinha direito a que se julgasse que a sua permanencia no gabinete provava que o programma do governo era o mesmo que em nome delle havia apresentado em setembro ultimo, e que, approvado então pela camara, não podia deixar de ser hoje tambem approvado por ella.

O governo entendera dever manter a situação actual, e esperava poder mante-la com o apoio da camara, que certamente continuaria a presta-lo.

O Sr. Casal Ribeiro (ministro das obras publicas e dos negocios estrangeiros) declarou que o facto de se acharem os novos ministros associados aos antigos, significava muito claramente que não havia mudado o programma do governo e que a politica delle seria a mesma que tinha sido até aqui.

Que não estava alli ninguem para desmentir os factos da sua vida passada, nem para se desdizer dos principios e doutrinas que tenha proclamado, sem que circumstancias novas e fortes viessem influir na modificação de qualquer doutrina.

Que lhe tinham cabido na divisão dos departamentos ministeriaes dous importantes ministerios, o dos negocios internacionaes e o das obras publicas.

Se em quaesquer circumstancias os seus recursos eram fracos para bem desempenhar estes cargos, muito mais o eram nas circumstancias actuaes.

Que se alguma cousa podia consolar-nos de já não sermos grandes como foramos outr'ora, era a consideração do que não tinhamos que nos envolver nas lutas em que muitas vezes se envolviam as nações grandes, com dispendio de sangue e dinheiro, e sem interesse immediato.

Cumpria pois tirar-se desta circumstancia todo o partido para se fazer unicamente politica portugueza.

Que se felicitava de pertencer a um paiz que soubera substituir á grandeza moral que derivada do consenso quasi unanime de um povo no seu entranhado e profundo amor ao consorcio indissoluvel da dymnastia e das liberdades publicas;—a um paiz em que nenhum principio politico, nenhuma doutrina social estabelecia incompatibilidade entre os diversos grupos em que se dividia.

Feitas estas considerações, declarou, pelo que tocava aos negocios da repartição do ministerio dos estrangeiros, que a nossa politica commercial precisava de uma profunda reforma; e que nesta parte não podia deixar de levar a effeito diversos tratados commerciaes com varias nações. E accrescentou no que dizia respeito ás obras publicas, que estava empenhado em sustentar as tradicções que lhe haviam sido legadas pelo seu antecessor, que tanto se empenhára em ampliar e promover os melhoramentos de que o paiz carecia, e que faria por corresponder ás esperanças da situação, combinando os seus desejos com o estado da fazenda publica que com quanto não fosse desesperado, era grave.

Que tinham feito um grande serviço ao paiz, aquelles que haviam encetado o caminho dos melhoramentos materiaes: e era ja occasião, porque a infancia das obras publicas devia ter cessado de entrar firmemente nesse caminho.

Que eram necessarios caminhos de ferro e estradas; todos os queriam e todos os desejavam, governo e parlamento. Mas que no meio de tudo, convinha saber bem o que se queria, tratar de estabelecer um plano geral, e começar pelo que mais urgente fosse, e proseguir com animo, com fé e com vontade, debaixo do ponto de vista desse plano concebido, sujeito sempre a modificações ulteriores. Que contava com a benevolencia da camara para corresponder ao encargo que sobre si tomára.

— O Sr. Martins Ferrão (ministro do reino, declarou que estando encarregado de uma vasta provincia da administração publica, desejava dizer á camara o que pensava e o que governo projectava fazer nessa vasta provincia.

Que o paiz carecia de uma vasta reforma na administração, e o governo queria emprehendê-la empenharia todos os seus esforços em a relisar.

Que o desenvolvimento da vida local, pelo desenvolvimento da economia e do credito nas localidades, era indispensavel para o ensaio de todos os melhoramentos de que se carecia hoje.

E neste campo a desamortisação era um dos primeiros e principaes elementos que o governo tinha a peito apresentar convenientemente ao parlamento no mais breve espaço de tempo possivel, com as modificações necessarias para a realisação deste pensamento. Mas que a reforma não pode parar ahi; não podia chegar só a administração local. Havia de chegar tambem aos altos corpos do estado para que o seu concurso e a sua acção podessem ser mais utilmente empregados a bem do paiz e em conveniencia da administração.

Que nem era nada isto sem que existisse a segurança publica, e que esta precisa de ser organisada. O governo compromettia-se a apresentar ao parlamento um projecto de reforma nesta parte.

E que nada disto era tambem possivel se a instrucção não alargasse a sua area. Que tambem neste ponto o governo havia de tratar de levar a instrucção primaria a todos os angulos do paiz, generalisar a instrucção economica, e reformar a secundaria e superior.

Um deputado progressista historico Sr. Coelho d'Amaral, promoveu, nesta sessão preliminar a questão politica e quiz saber se os ministros novos aceitavam hoje o que tinham recusado hontem, isto é o pacto *fusionista* em toda a sua plenitude, sem restricções e sem reservas.

Respondeu-lhe o Sr. Casal Ribeiro (ministro das obras publicas e negocios estrangeiros) dizendo que lhe parecia desnecessario perguntar a homens que tem uma longa vida para d'onde vinham e para onde iam. Que os ministros que acabavam de entrar no poder não renegavam nem declinavam, porque isso seria indigno, a responsabilidade individual que lhes provinha dos seus actos passados, mas aceitavam o presente, e aceitavam lealmente, e não se podia entender com a sua entrada, rôto o pacto feito entre os partidos historico e regenerador, quando dos bancos do poder tenha partido a idéa e a convicção intima de que não havia incompatibilidades entre os membros da familia liberal que aceitassem o consorcio intimo effectuado entre os dous partidos. Porventura ficava excluido alguem de poder partilhar principios e doutrinas que nunca foram antinomicas? Os ministros actuaes aceitaram o programma do governo e aceitaram-no lealmente. Que o governo actual não significava uma restauração, porque as restaurações são impossiveis e absurdas.

Que o intuito do governo era poder fazer governo do paiz para o paiz, e no qual todos tenham a sua legitima influencia, porque a opposição tambem tinha a representar uma parte importante na marcha dos negocios.

Que o intuito do governo era crear governo do paiz para o paiz no sentido amplamente liberal e não com o fim de crear partidos, mas com o de apresentar projectos de reformas, taes quaes souberem conceber e apresentar.

Que portanto este governo seguia o mesmo pensamento do governo passado.

O Sr. Santos Silva, deputado da opposição, n'um vigoroso improviso, alludio aos manifestos que os Srs. Ferrão e Casal Ribeiro publicaram em 1865 contra o acto politico chamado a *fusão*. Por isso que lhe parecia ocioso perguntar por esse pacto, pois, não havendo registro official do seu rompimento, bastava-lhe, a elle deputado, a entrada daquelles dous cavalheiros para o poder, para se convencer que tal *fusão* ja' não podia existir. Se havia conversão, quem se tinha convertido?

Foram os Srs. Martins Ferrão e Casal Ribeiro, que se converteram a *fusão*, ou foi a *fusão* que adoptou como seu o manifesto dos Srs. Martins Ferrão e Casal Ribeiro?

Alludia tambem ao *lazarismo* a reacção, ao casamento civil, a todas essas cousas que tiravam o somno ao partido historico, e de que o orador se admirava não metterem ja' medo aos membros daquelle partido. Que o casamento civil tinha ao Sr. Martins Ferrão um dos seus maiores adversarios. Se triumphavam o Sr. Alexandre Herculano nesta questão, ou os Srs. Barjorna e Martins Ferrão? Que tomado illesa a responsabilidade dos actos dos seus antecessores, não tardaria em vir a tella da discussão o contrato Debrousse, e o parecer da commissão de legislação que regeitou a substituição do Sr. Barjorna ao codigo civil.

— O Sr. Fontes (ministro da fazenda) respondendo ao Sr. Santos Silva, disse que não havia resurreição de partidos. Que os partidos velhos modificaram-se e transformaram-se.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Sabbado (2) representou-se pela 3.ª vez no Santa Isabel o bello drama *Aristocracia e dinheiro*. Parecera' talvez estranho a' muitos apreciadores o epitheto que lhe damos.

Entretanto ha nelle tanta força d'alma, scenas de tanta moralidade, que é ser injusto não reconhecer-lhe um merito subido.

A Sra. D. Adelaide, no papel de Maria Luiza, no papel sympathico da filha nobre de um humilde soldado, manteve-se como sempre na altura do seu grandioso talento. Teve de mais o merito de esclarecer e animar com a sua presença, de dar o realce do seu brilho á interessante creança D. Henriqueta Pontes que derramava na interlocução o perfume e a poesia da innocencia.

A Sra. D. Clelia houve-se com muita graça, e por assim dizer, com muita *verdade* no desempenho do seu papel. E' uma excellente actriz, representa a individualidade bem pronunciada, o typo distincto. Apreciamo-la cordialmente.

O Sr. Paiva agradou. E' um artista de grandes proporções para a perfeição do seu genero. Não podemos demorar-nos.

Depois do drama tivemos a scena comica intitulada — *O caloiro em vespera de feijoada*. — A Sra. D. Eugenia Camara deu á sua composição o espirito que o autor não lhe podera insuflar. O desempenho foi perfeito.

Veio a final a comedia — O Casal Pitanga. — O Sr. Graça provou mais uma vez os grandes recursos do seu talento artistico. Folgamos de hoje poder-mo-lo apreciar de novo.

— Falleceu, á 22 do passado, na cadêa de Serinhãem, o preto João Tonco, escravo de Feliciano José Ribeiro, pronunciado pelo juizo municipal do termo no art. 193 do codigo criminal.

— No rio Tapurussú, do termo de Serinhãem, foi encontrado, no dia 15 do passado, o cadaver d'um preta de 60 annos, escrava de D. Anna Eustaquia Regueira Pereira dos Santos, verificou-se haver fallecido em consequencia de asphyxia por immersão.

— No dia 1.º do corrente, foi descoberto e tirado do açude do engenho *Carneiro*, do mesmo termo de Serinhãem, o cadaver de Carlos José de Alexandria, pardo, com a idade de 50 annos.

Indo alli banhar-se a tarde do dia 30, entrou para a agua ainda com o corpo agitado, do que resultou ser acommettido de uma apoplexia, e succumbir repentinamente.

— Depois d'amanhã ao meio dia se extrahirá a 2ª parte da 2ª loteria a beneficio da matriz de S. José do Recife (66ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— Proclamas do dia 3 de junho de 1866.

1.ª Denunciação.

João Francisco de Souza, com Rosa Maria da Cunha.

José Pereira Cesar, com Maria Neomezia Bandeira de Mello.

Manoel Elias Ventura, com Rosa de Lima Rocha Dumarmarck.

José Joaquim Barbosa Junior, com Anna Joaquina da Silva, viuva de Patricio José da Silva Saraiva.

Antonio Rodrigues de Oliveira Junior, com Rita Benvinda de Carvalho.

Francisco Xavier de Souza, com Maria Henriqueta Vianna.

André da Silva, com Candida Maria da Conceição,

2.ª Denunciação.

José do Rego Barros, com Maria Francisca da Conceição, pretos, libertos.

13ª Denunciaçao.

Paulino Ferreira da Costa, quer se mostrar livre e desempedido.

Ignacio José do Carmo, com Alexandrina Adelina Pereira.

Francisco José Fernandes, com Francelina Maria da Cunha.

Thomé Pereira de Azevedo, com Maria Candida da Costa Figueirôa.

José de Souza Braga, com Emilia Secundina de Albuquerque Mello.

— Passageiros do vapor *Santa Cruz*, sahidos para os portos do sul:

Deolinda Maria do Sacramento, tenente Leopoldo B. Galvão Uchôa, Dr. Francisco de Paula Figueiredo e 1 escravo, 2º marinheiro Francisco Figueiredo, Exm. Sra. D. Valeria de Sinimbú, D. Cleria de Sinimbú, Pedro Francisco, Manoel Cardoso Pereira, J. Watson, Henriqueta Pinto, 1 filho e 1 criado, Francisco da Costa Rigallo Junior, João José de Souza Guimarães, Julio Figueira, Ignacio Valeriano de Miranda, Luiz Muniz, S. Samuel, Guilherme Maia, Guilherme Henrique Davis, G. Penell, padre João Francisco Godoy, vigario João L. da S. Reis, Francisco Vieira da Costa, 2 praças de policia, Mariano Henrique dos Reis, Antonio da Silva Rego, Felisardo P. da Costa, Francisco de Oliveira Barbosa, Thomaz Locio e sua mulher, Ignacio José Pestana Junior, Joaquim José Bezerra Monte-Negro, 1 cabo de policia, Dr. Thomaz Carneiro Bezerra Cavalcanti e 1 criado.

— Passageiros do brigue portuguez *Bella Figueirense*, vindo de Lisboa.

João Garcia, Manoel Vieira da Luz e sua mulher, Joaquim Domingos Marques, Francisco Ignacio da Silva, João da Silva Aleixo, José Antonio, Manoel Joaquim Ferreira, Joaquim Marques Ferreira, João Martins e o menor Julio Pereira Bastos.

—Passageiros do vapor *Parahyba*, vindo do Ceara' e portos intermedios.

Joaquim José de Oliveira e sua senhora, José Saraiva, Evaris Pendo da Costa, Josepha Crior Martins, sua mai e 1 criada, Manoel Saturnino da Silva Neves, José Joaquim de Souza, Silvina Maria da Conceição, Ricardo Antonio Lins da Rocha, Manoel Barroso de Mello, Bernardo Nonato, José Joaquim Peixoto de Miranda, D. Antonio Monserrate, João S. Pimenta, Antonio Furtado da Motta e José Maria do Lago Braga.

— Repartição da policia:

Extracto das partes do dia 5 de junho de 1866.

Foram recolhidos a' casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, Pedro Alexandrino dos Santos, para cumprir um anno de galés e multa.

A' ordem do subdelegado de S. José, Theodoro, africano livre, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 28 de maio ao dia 3 de junho de 1866.

Dia 28 ao dia 3	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma Masculino	Somma Feminino	Total
Existiam	60	62	23	.	7	1	14	11	104	74	178
Entraram	14	8	6	.	.	.	.	.	.	.	
Sahiram	12	7	3	.	.	.	.	.	.	.	
Morreram	2	3	.	.	.	.	.	.	.	.	
Existem	60	60	26	.	7	1	14	11	107	72	179

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 179, sendo 107 homens e 72 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 7, 7 1/4, 7 1/2, 7, 8, 7, pelo Dr. Ramos.

A's 9 1/2, 9 1/2, 8, 9 1/2, 9 1/4, 9 1/4, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Miguel dos Anjos Malaquias, interite chronico.
Bonifacia Maria da Conceição, peritonite.
Francelina Maria da Conceição, tuberculo pulmonar.
Romualdo José Thomaz, phtisica pulmonar.
Maria, tuberculo pulmonar.

— Cemiterio publico.— Obituario do dia 1 de junho de 1866.

Joaquim da Rocha Carvalho, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista; ulseras.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, Pernambuco, 39 annos, casado, Santo Antonio; hepatite.
Luiza Joaquina de Almeida Cavalcanti, Pernambuco, 50 annos, casada, S. José; hepatite.
Anna Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 80 annos, viuva, S. José; erysipela.
Maria Joaquina de Santa Anna, Pernambuco, 48 annos, solteira, S. José; camaras de sangue.
Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 46 annos, solteira, Santo Antonio; phtysica.
Felippa Rodrigues do Espirito-Santo, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista; erysipela.
Alexandre, Pernambuco, 45 dias, Santo Antonio; tumor.
Maria, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; interite.
Minervina, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
Manoel, Pernambuco, Santo Antonio; hydropesia.
Luiz, Pernambuco, 3 mezes, S. José; desinteria.
Maria, Pernambuco, 17 dias, Recife; convulsões.
Joaquina, Pernambuco, 5 mezes, Recife; desinteria.
Basilio, Pernambuco, 12 dias, escravo, Boa-Vista; espasmo.
Alfredo, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, escravo; convulsões.
Joanna Silveria Maciel Monteiro, Pernambuco, 59 annos, casada, Boa-Vista; interite.

— 2 —

Manoel Juviniano da Silva Gomes, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Santo Antonio; interite.
Hermina Anna Soares, Pernambuco, 12 annos, Boa-Vista; disenteria.
Josepha Calasans Alves Lima, Pernambuco, 30 annos, viuva, Santo Antonio; phthysica.
Maria, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; desinteria.
Manoel, Pernambuco, 6 annos, S. José; desinteria.
Juvina, Pernambuco, 7 dias, Recife; espasmo.
Maria, Pernambuco, 14 mezes, S. José; dentição.
Alfredo, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; phthysica.
José, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio; desinteria.

— 3 —

Joaquim José de Moraes, Portugal, 92 annos, solteiro, Recife; cestiti.
Antonia Hermelinda de Carvalho, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista; phthysica.
Florencia do Coração de Jesus, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José; desinteria.
Marcolino Leopoldo do Rosario, Pernambuco, 7 annos, S. José; tetano.
Luiza, Pernambuco, 12 mezes, Recife; desinteria.
Senhorinha, Pernambuco, 4 annos, S. José; desinteria.
José, Pernambuco, 9 mezes, S. José; desinteria.

— 4 —

Antonio José de Figueiredo, Pernambuco, 57 annos, viuvo, Santo Antonio; anemia.
Francisco Xavier Dias, Pernambuco, 90 annos, viuva, Boa-Vista; paralysia.
Thomaz de Aquino, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
João Polycarpo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; desinteria.
Maria Joaquina da Assumpção, Pernambuco, 18 annos, solteira, Santo Antonio; pneumonia.
Marcilio, Pernambuco, 11 mezes, S. José; convulsões.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Laurentina, Pernambuco, 18 mezes, S. José; desinteria.
Manoel, Pernambuco, 33 dias, Recife; paclutismo.
Maria, Pernambuco, 22 annos, escrava, Santo Antonio; gastro dirico.
Josepha Candida Coêlho Guimarães, Pernambuco, 54 annos, viuva, Boa-Vista; interite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 5 DE JUNHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria, Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva, faltando os Srs. desembargadores Santiago, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, Francisco de Abreu Barros; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.—Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Lourenço Santiago, e Almeida Albuquerque.

Daram provimento.

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel José de Almeida Junior.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José Vieira de Mattos.

Improcedente.

Appellante, Luiz Gonzaga da Silva; appellado, o juizo.

Nullo o processo.

As appellações civeis.

Appellante, Alexandre Dantas de Oliveira; appellado, José Estrella Cabral.

Não se tomou conhecimento da appellação.

Appellantes, os herdeiros do brigadeiro Drummond; appellada, a Santa Casa da Misericordia.

Julgou-se a habilitação.

HABEAS CORPUS

Concedeu-se soltura a Tolentino Antonio José.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.

Appellante, Antonio Ferreira do Valle; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco da Costa.

Appellante, o juizo; appellado, Eloy da Cunha Barbosa.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Felix do Espirito Santo.

Appellante, Francisco Barbosa Camello; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Antonio Clementino.

Appellante, o juizo; appellado, Constantino José Barbalho.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Coelho de Bulhões.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

A appellação civel.

Appellante, Ignacio João da Silva; appellado, Antonio Pereira Lobo de Brito.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Luiz Gomes de Lima.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, Lourenço Rodrigues da Silva e outro; appellado, José Lopes da Silva e outros.

Dia de apparecer.

Appellante, Manoel de Barros Rocha Wanderley; appellado, Gabriel Antonio.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Apellante, Francisco Ferreira de Andrade; appello, Manoel José Taboca.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcanti:

A appellação civel.

Appellante, Elias Emiliano Ramos; appellado, Manoel Germano Buarque.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva.

As appellações civeis.

Appellante, Ursolino Leite de Arrozellas; appellado, José Maria Cortes.

Appellante, Joaquim Lopes de Albuquerque; appellado, José de Azevedo e Silva.

Appellante, Antonio Joaquim Gomes; appellado Francisco das Chagas Bandeira de Mello.

Appellante, João Martins Vieira; appellado, bacharel Manoel Henrique Cardim.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Santiago:

A appellação civel.

Appellante, Manoel Figueiroa de Faria & Filho; appellada, a fazenda.

A appellação crime.

Appellante, Francisco de Paula Campos Quaresma; appellada, a justiça.

A 1 hora da tarde encerrou se a sessão

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 1 DE MAIO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, estando presentes os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da Associação Commercial Beneficente, firmado de 28 de maio ultimo, pedindo que a' bem dos interesses commerciaes houvesse o tribunal marcar hora certa em que todos os corretores se devem reunir na praça do commercio para darem as cotações diarias dos preços correntes.—Que se respondesse agradecendo o interesse que toma dita associação por esse ramo de serviço publico a' bem do commercio, e dizendo que o tribunal ja' havia tomado providencias a' respeito.

Outro do presidente da junta dos corretores, com data de 29 do mesmo mez, accusando o recebimento de quatro officios, firmados de 28 desse mez, com relação a's providencias tomadas sobre os corretores da praça.—Archive-se.

Compareceram os corretores que se seguem, com os livros de suas transacções, e verificou-se:

Que a ultima transacção inscripta no protocollo do corretor Patchet sob n. 2,361, em 29 de maio ultimo, combina com o caderno manual.

A do corretor Gonçalo José Affonço, sob n. 2,044, em 30 do dito mez combina tambem com o caderno manual.

A do corretor Stepple—n. 2,483, em 3 do referido mez—idem.

A do corretor Gatis—n. 289, em 29—idem.

A do corretor B. de Vasconcellos—n. 1,124, em 30—idem.

A do corretor Dubourcq Junior—n. 3,008, em 28—idem.

A do corretor Silveira—n. 2,821, em 30—idem.

A do corretor Mamede—n. 5,613, em 29—idem.

A do corretor Macedo—n. 2,918, em 30—idem.

A do corretor Mesquita—n. 466, em 29—idem.

O corretor Seve apresentou sómente o protocollo, e declarou que ha dous mezes passados perdera os cadernos manuaes, e que ultimamente toma apontamento das transacções em pedacinhos de papel.

A ultima transacção em dito protocollo é de n. 965, em 28 de maio proximo passado.

Foi incumbido aos Srs. deputados o exame dos livros apresentados pelos corretores.

RESOLUÇAO.

O tribunal determinou que se officiasse aos agentes de leilões para apresentarem-lhe, na segunda feira proxima vindoura as 9 horas da manhã, os seus respectivos livros.

Nada mais havendo a tratar-se, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 1 DE JUNHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhã o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida foi approvada a acta da precedente sessão.

O Sr. desembargador Silva Guimarães participou que achando-se annôjado pelo fallecimento de uma irmãa não póde tomar parte nos trabalhos da presente sessão.

O Exm. Sr. presidente mandou descer para o competente cartorio os autos vindos do supremo tribunal de justiça, entre partes:

Recorrentes, Francisco Luiz Salgado e outro; recorridos, Tasso Irmãos.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Rufino Luiz do Rego Braga.

Appellantes, os ditos administradores; appellado, Manoel Francisco Marques.

Appellantes, os mesmos administradores; appellado, José Domingues Maia.

Appellante, D. Francisca de Salles Candida da Rocha; appellado, Joaquim Luiz Virães.

Appellante, Manoel Rodrigues Veras; appellado, Pedro Barroso Valente Veras.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Saunders Brothers & C.

JULGAMENTOS.

Appellante, João Pinto de Lemos Junior; appellado, Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque.

Adiado nas sessões de 17 e 28 do mez findo.

Despresaram-se os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente.

Appellantes, Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha; appellada, a directoria da Caixa Filial de Banco do Brasil nesta cidade.

Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, Felix Sauvage & C.; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira; appellada, a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellada, D. Josepha Leopoldina de Mello Marinho.

Appellantes, os ditos administradores; appellados, Keller & C.

Primeiro dia util.

AGGRAVOS INTERPOSTOS DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravantes, Johnston Pater & C.; aggravados, Thomaz de Aquino Fonseca & C.

Aggravante, José Francisco de Barros Rego; aggravado, Octaviano de Sousa França.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão a meia hora da tarde.

Communicados

Aos senhores jurisconsultos.

Em certo juizo, de um dos termos desta provincia, suscitou-se a seguinte questão incidente: —*se a mulher divorciada, podia demandar ao marido sem venia impetrada ao juiz.*

Vamos publicar a parte das allegações que d'ella trata, e a sentença que decidio.

Não temos, é verdade, a pretenção de que ao marido demandado, lhe assista o direito reclamado em sua Excepção, mas é esta d'uma procedencia evidente, porque a sentença só apoia-se em *falsos fundamentos*, aliás referindo-se as opiniões de dous distinctos praxistas, as inverte escandalosamente, dando assim a conhecer, erro no julgamento, senão ignorancia de direito, ou a existencia da parcialidade e malicia que causam indignação.

Temos por ora toda a reserva, occultando quem seja o juiz, que assim procedeu, e que entretanto, de seu *lingiquo* fôro, se diz justiceiro!—na esperança de que mais escrupuloso, não se deixando levar por affeições e nem por inspirações malevolas de pessoas suspeitas, administre justiça e somente justiça, de conformidade com o direito para poder merecer um nome respeitavel digno de sua pessoa e estima.

Justus.

Sustentação.

.... Feito este reparo, que nos pareceu conveniente, passamos a entrar na materia de nossa Excepção, da qual, unicamente é, de que devemos nos occupar.

Dando-se a hypothese, de que a Excepta esteja *effectiva e legalmente* separada de seu marido, por sentença de divorcio perpetuo—não lhe negamos e nem mesmo nunca contestemos, o direito de poder ella contratar por si e de figurar em juizo, sem o consentimento d'elle—o que, porém, contestamos e contestamos com vantagem é—de poder ella propria demandar a seu marido, embhora divorciada, sem previa impetração de venia.

Era n'esta ultima parte, que devia consistir a defeza ou impugnação da Excepta, mas ella, balda de direito, se vendo em extremo embaraçada, produz uma argumentação sophistica, confundindo os direitos em si tão distinctos — o de poder estar em juizo, sem seu marido e d'elle não precisar o consentimento, com—o de não poder cita-lo, no caso vertente, sem venia.

Nesta triste e insustentavel situação, em vão busca o apoio dos autorisados praxistas, Coelho da Rocha e Borges Carneiro, porque nenhum delles assentou—que a mulher casada achando-se divorciada, quanto ao throno e habitação, podesse demandar ao marido sem venia empetrada ao juizo—sendo que Coelho da Rocha no citado § 222, não trata positivamente, sobre a questao que ora aqui se agita, apenas limita-se sobre a absoluta necessidade de intervir o consentimento dos paes legitimos ou tutores nos casamentos dos filhos familias ou menores, e os dos donatarios de bens da corôa, com licença do rei.

Tambem não foi feliz, com Borges Carneiro por que do § 125 e seguintes, elle não preceitua:—como se quiz fazer crêr com uma falça citação—que a mulher casada estando de seu marido divorciada, o possa demandar, sem primeiro obter licença do juiz, condição esta absoluta e essencialmente necessaria, *depois de ser esposa por palavras de presente*, em sustentação da Moral, Religião e da Republica em summa.

E nem mesmo o liv. 4º tit. 66 da ord. citada maliciosamente pela Excepta, tem a menor applicação, a questão vertente;—o que dispõe é—que no *caso de doação* ou *venda* feita por homem casado a sua barregan, *poderá* a mulher casada apresentar-se em juizo *contra a barregan, quer esteja com o marido e quer delle separada para reclamar a coisa—sem autoridade e procuração do marido.*

Ora, de tudo isto, com que se acastella a Excepta, para poder ella fazer citar ao proprio marido, vai certamente uma distancia immensa — e para realisar-se essa citação, sem primeiro impetrar do juiz, o alvará de venia, é ella ainda maior!

E nem se diga,—que em consequencia da separação da Excepta, decretada por sentença, deva ella ridicularisar e de publico desrespeitar a autoridade do marido, para se reverter ao seu primeiro estado e liberdade—porque o laço moral entre elles, é indissoluvel por direito natural, como pelo Evangelho, não podendo pois dissolver-se por causa nenhuma em vida dos conjuges, nem mesmo pelo adulterio — Trid. sers. 25 ref. matr. cap. 7º Van Espen pt. 2ª sen. 1ª t. 15, n. 22 v. Stry 2º § 3º seg. § 11, Rieg. 4º § 214 e 215.

Além de que, quando tão poderosas razões, não tivessem o peso, que teem, para que por si só, possam prevalecer sobre, tudo quanto viesse a Excepta em controversia, bastaria se verificar, que ainda subsiste plena autoridade do excepiente, como marido, apezar de ser tão vilipendiada—porque, tendo a Excepta obtido a sentença de divorcio, ainda esta mesma sentença, não está executada—não só porque, para a execução, não foi elle intimado, como tambem porque, quando houvesse sido, não passou ainda em julgado a sentença que julgou a partilha dos beus do casal, que mui illegalmente e na ausencia do marido, pelo receio de embargos a execução, deu ella, com inaudita precipitação a inventario! E a propria Excepta, como se vê—é quem confessa na petição inicial de fl. 2, que ainda persiste sobre ella esta autoridade, quando declara *que seu marido ainda está na administração do casal*!!

Sendo pois certo, como é, que da sentença de divorcio, não foi citado o vencido antes que se désse a execução, a qual neste caso, é nenhuma. Pereira e Souza not. 780 – e quando *não procedesse esta* nullidade *insanavel*, sendo certo, que a sociedade conjugal, havendo sentença de divorcio, se extingue somente depois do inventario dos bens, com *effectiva partilha*. Solan Cogit. 21 n. 6. Guerr. tr. 2º livr. 2º liv. 6º cap. 1º n. 140 e 141 e cap. 2º n. 101. Phœb. dec. 72 a n. 1. Moraes liv. 6º cap. n. 36—não tendo passado em julgado a sentença que julgou a partilha, consequentemente os effeitos do matrimonio, continuando a durar—Voct. ad. Pand. liv. 24 tit. 2º n. 19—é evidentissimo, que de modo algum póde a Excepta citar a seu marido, o excepiente. sem conseguir licença do juiz, como é exigido em direito.

É de feito entre os D. D abalisados Praxistes—Lobão em suas notas a Mello, no Liv. 2º tit. 7º rubr. pag. 299 n. 6º, assim preceitua bem expressamente.

« Por outro effeito do direito reverencial. que a « mulher deve tributar ao marido—*quando entre « elles* possa dar-se alguma acção=*não póde a mu« lher demanda-lo em juizo, sem venia.* »

Em face, portanto, do que rudemente temos expendido é de facil intuição, ser evidentemente *nulla a citação feita sem venia*, por isto, deve ser julgada improcedente a acção posta em juizo, para o fim de a dilatar, ficando assim a Excepta, com direito salvo, para intentar outra, sem omittir esta formalidade indispensavel, sendo condemnada nas custas, com o que este venerando juizo, fará a costumada justiça.

* * *

Sentença.

Julgo não provada a excepção a fl. 42, por que, segundo o que ensinam os praxistas Pereira e Souza notas 98 (1) e 221 (2) Borges Carneiro § 126 (3) *a mulher legalmente divorciada, não é obrigada a pedir licença á seu marido, quando queira chama-lo a juizo.* Portanto mando que o réo contrarie a primeira, e o condemno nas custas do retardamento. O escrivão *risque* a cota posta a margem de fl. 30 v. e o recommendo *que não me mande conclusos autos com cotas* (4).

(Está datada e assignada.)

(1) Nas excepções dos que não podem demandar em juizo, entra a mulher, sem autoridade de seu marido—porém diz a nota (98): «Ord. L. 2. tit. 47. Cabed. p. 1. dec. 106 n. 7. Mend. Pract. Lusit. p. 1. L. 1. c. 3. n. 9 et. L. 3 c. 19. n. 36 excepto, 1.º no caso de divorcio, Gam. decis. 357. n. 2, Phœb. dec. 72.—2.º no da ausencia do marido em lugar remoto. Reinos obs. 28. Guerreir *de divis* L. 6. c. 2. n. 114.—3.º quando a mulher é proposta pelo marido em alguma negociação Altinar de *nullit. sent.* rub. 11. qu. 19. n. 27. Sil. ad. Ord. L. 3. tit. 47. n. 2. Franc. ad. Mend. p. 1. L. 1. c. 3. n. 21.»

E' este o mesmo principio que o excepiente sustentou; mas poder a mulher divorciada vir demandar em juizo a seu proprio marido, sem impetração de venia ao juiz, é o que a nota citada não autorisou!

(2) « Devem ser citados todos aquelles a quem o negocio toca—Assento de 11 de janeiro de 1653—Entende-se esta regra daquelles que tem interesse principal e não secundario. L. 1 § 14 D. de *inspicied ventr.* Gam. Decis. 195. n. 3 et Decis. 207. n. 2. Assim na causa de compromisso devem ser citados todos os credores de maior ou menor quantia *A*, Assento de 11 de janeiro de 1653. Nas causas sobre bens de raiz, não basta a citação do marido, mas é necessaria tambem a da mulher. Ord. L. 3. tit. 47 § 3. Isto procede a respeito da propriedade, como a respeito da posse d. tit. 47 § 5. Limita-se: 1º quando a mulher está separada do marido por sentença do juizo ecclesiastico; 2º a respeito do incidente da causa.

Da mesma sorte nas causas sobre bens adventicos do filho, em que o pai tem o uso-fructo, é necessaria a citação deste e não basta a do filho. Não assim sobre bens castrenses, ou quasi castrenses, ou adventicios, em que o pai não tem uso-fructo. Ord. L. 3. tit. 9. § 4. »

Ora que applicação tem esta nota com a questão, se o excepiente nunca aventurou o absurdo de que não podia ser citado por sua mulher? A questão é de que não o podia fazer sem licença impetrada, não a elle, mas ao juiz.

(3) Diz Borges Carneiro: «1.º A mulher não póde querelar do marido por crime infamante; pode sim nos outros, como ferimentos contusões, etc. Per. crim. not. 94; 2.º Ella tem direito de accusar o homicidio do marido i. O. V. t. 128. § 2. Rep. III. p. 652 vb. *mulher e*; e com preferencia aos parentes e herdeiros delle, não assim aos filhos cit. Rep. v. Per. So. crim. not. 234; 3.º nas causas sobre bens moveis não é obrigada a depor aos artigos da parte; o contrario nos de raiz, por que nelles é colitigante com o marido. Per. So. 1. not. 443 v — *Nem podem*; 4.º E' nulla a confissão que fizer sem autoridade do marido; pois não tem livre administração de seus bens. Per. So. 1. not. 430; 5.º O conjuge não pode ser testemunha na causa do outro conjuge. Per. So. 1. not. 477. arg. O. III. t. 56. § 1. crim. not. 353; 6.º O conjuge demandado pelo seu consorte, *não é demandado além do que permitte o beneficio da competencia*; pois gosam delle. Hei IV. § 244. v. Iv. III *dos credores*; 7.º A confiscação (hoje extincta) irrogada pelo crime de um dos conjuges, não affecta os bens do outro, vc., a sua meação, dote, arrhas, etc. O. V. t. 6. § 20. Rep. III. p. 615, vb. *mulher tira*.; 8.º Sendo porém os conjuges meieiros, affecta tambem a meação dos que se adquiram depois do matrimonio, por que se communicam. O. IV. t. 46. § 3.; sobre o que v. Rep. III. p. 489. »

Onde pois ensinam Pereira e Souza e Borges Carneiro—*que a mulher legalmente divorciada não é obrigada a pedir licença a seu marido* (não ha tal sempre se disse ao juiz) *quando queira chama-lo á juizo*?

(4) Era uma cota marginal, n'um documento; com a qual se esclarecia a materia controversa, mas ella tratava de um antigo juiz, que em sua corrupção repellente, havia commettido os maiores escandalos e dado uma sentença contra as provas dos autos e contra o direito expresso em these! Não ha duvida bem merecia que fosse mandado riscar! Mas sendo as cotas permittidas. Pereira e Souza. Dicc. Jurid., admira que a parte ou o advogado contrario não requeresse que fosse ella cancellada, e que só o juiz da causa se offendesse a ponto de tomar a si esta resolução extravagante e muito significativa!»

Publicações a pedido

Pede-se ao Sr. Coimbra que, zeloso cumpridor de seus devêres como emprezario do Santa Isabel, reprehenda a um dos seus empregados, um individuo encarregado de guardar bengalas e chapéos de sol, o qual além de ser pouco agradavel no exercicio de suas funcções, demora-se de proposito na reentrega d'esses objectos. A pedido de algumas pessoas, fazemos esta publicação. e esperamos que o mesmo Sr. Coimbra faça extinguir semelhantes abusos.

(Alguns frequentadores do theatro).

N'uma das correspondencias publicadas no supplimento do *Jornal do Commercio* de 26 de maio ultimo, se diz que o Exm. Sr. bispo diocesano, D. Emmanuel de Medeiros, nos comprara uma *bonita escrava*, que o correspondente não sabe, se S. Exc. quer por este meio remir do captiveiro. Por amôr da verdade, appressamo-nos a declarar que esta noticia é absolutamente inexacta. Nem o Sr. bispo nos comprou escrava alguma, nem nos consta que o fizesse a' qualquer outra pessoa.

Recife 5 de junho de 1866.

Guimarães & Bastos.

D. Maria, por graça de Deus, rainha de Portugal e dos Algarves, da quem e d'além mar em Africa e de Guiné, etc.

Faço saber a vós ouvidor geral da comarca de Pernambuco, que se vio o que informastes em cartas de 23 de novembro do anno de 1782, em observancia da minha real ordem de 6 de novembro do anno de 1780, sobre a representação do padre Antonio Gurjão, em que me tinha exposto as desordens praticadas na administração e na regencia dos bens da igreja de N. S. do Paraizo e S. João de Deus e do hospital a ella annexo, instituido por D. Ignez Barreto e seu filho D. Francisco de Souza; e sendo tambem visto um requerimento de Estevão José Prer, actual padroeiro e administrador da dita igreja e hospital, os documentos, que a elle juntou, e o que sobre tudo respondeu o procurador da minha fazenda, sendo ouvido: sou servida ordenar-vos chameis a vossa presença o actual administrador e o advirtais da minha parte de não se introduzir no governo das cousas do dito hospital, em mais do que lhe toca, e que cuide logo em nomear um regente e os mais officiaes do hospital, habeis e capazes, advirtindo-vos, que deveis ter um especial cuidado na administração deste hospital e nas contas que todos os annos com igual advertencia deveis tomar ao regente, averiguando a sua renda como se cobra e se ha descuido na arrecadação dos juros e na segurança das dividas e que obrigueis ao administrador a entregar ao hospital o valor dos dous braços de prata, que nelle estavam, e tudo o que tem tirado a elle pertencente, e tambem pela falta do dinheiro dado a juro sem a segurança e cautelas necessarias, e que se deixou de cobrar por sua culpa ou de seu pai, havendo vos nisto com particular advertencia, dando conta do que a este respeito obrardes pelo meu conselho ultramarino, podendo tambem a dareis conhecendo, que este administrador continue em alguma desordem ou se mette nos negocios do hospital, mais do que deve e lhe é permittido para fazer o que tiver por mais justo e conveniente.

A rainha nossa senhora o mandou pelos conselheiros do seu conselho ultramarino abaixo assignados, e se passou por duas vias.—*Jeronymo José Corrêa de Moura*, a fez.

Lisboa, 7 de novembro de 1782.—O secretario *Joaquim Miguel Lopes Lavra*, fez escrever.—*Luiz José Duarte Freire.*—*João Alberto de Carvalho.*

A jurubeba, nova substancia medicinal.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, que pertencem ao reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou clorose e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou clorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem

Agua Florida de Murray & Lanman.

Atravez de toda a America Hespanhola, desde o norte do Mexico até ao Estreito de Magalhães, este perfume é tido e considerado como a agua aromatica a mais fina e delicada.

As senhoritas hespanholas, não só della fazem uso como o mais delicioso perfume; mas sim tambem habitualmente o usam n'uma fórma de diluição como um excellente meio para alvejar e conservar os dentes e dar um suave e agradavel gosto ao paladar.

Servindo de modesta e agradavel advertencia, recommendamos aos senhores, que a mesma usada debaixo desta mesma fórma e havendo salpicado seu fato, isto depois de haverem gosado as deliciosas fumaças d'um bello charuto de Havana, os torna presentaveis na presença e sociedade do bello sexo.

Aquelles do *sexo barbudo* e que tem uma pelle delicada, acharão com o maior prazer, que esta agua é uma verdadeira luxuria usada depois de haverem feito a barba, pois que ella faz dissipar toda a ardencia do rosto.

(Vêde que os nomes de *Murray e Lanman* se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo impressos nos vidros das proprias garrafas, visto pois está que na falta dos mesmos toda a mais é falsa.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

5 de junho.
As 3 1/2 horas da tarde.
Algodão 1ª sorte—15$000 por arroba.
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 26 d. e do banco 25 1/2 d. por 1$000.

Duboureq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4 ...... 77:720$693
Idem do dia 5 ...... 33:404$174
111:124$867

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas... 285
« « com generos... 675
960
Volumes sahidos com fazendas... 179
« « com generos.... 838
1,017

Descarregam hoje 6 de junho.

Galera franceza—*Amelia*—mercadorias.
Barca ingleza—*Tickler*—idem.
Brigue italiano—*Adele*—diversos generos
Lugar portuguez—*Julio*—idem.
Escuna hamburgueza *Catharine & Jane* — diversos generos.
Lugar inglez—*Brilhante*—idem.
Barca ingleza—*Imogene*—diversos generos.
Barca portugueza—*Arminda*—pedras.
Brigue portuguez—*Bella Figuerense*—diversos generos.
Patacho inglez—*Romeu*—carvão.
Barca portugueza—*Mariano I*—idem.
Barca ingleza—*Isabella*—carvão.
Barca ingleza—Sapho—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Hiate portuguez—*Serra I*—idem.
Patacho portuguez—*S. José*—idem.
Escuna portugueza—*Ema*—idem.

Importação.

Escuna portugueza *Emma*, entrada de S. Miguel, consignada a João do Rego Lima, manifestou o seguinte:

1 caixote objectos de porco; a Luiz Cabral de Medeiros.
1 dito ditos dito; a João da Ponte Araujo.
2 ditos ditos; a Sebastião José de Oliveira.
7 barris vinho, 2 caixotes roseiras do Japão; a Antonio da Costa Borges.
9 volumes diversos objectos de porco, 1 barril peixe, 2 queijos, 1 caixote doce, 1 sacco feijão, 1 moinho, 3 caixotes plantas, 3 volumes ignora-se; a diversos.

Barca portugueza *Marianna I*, entrada de Liverpool, consignada a Wilson & Hette, manifestou o seguinte:

383 toneladas carvão; aos mesmes.

Vapor nacional *Santa Cruz*, entrado do Pará, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

6 caixas com 6 machinas para descaroçar algodão, e 50 rolos com 29 arrobas de salsa; a ordem.

Do Maranhão.

400 saccos farinha de mandioca, 50 paneiros tapioca, 180 saccos arroz, 120 maços com 3,000 couros de cabra curtidos e 1 caixão queijos; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 4 .... 3:218$454
Idem do dia 5 ...... 1:171$352
4:389$806

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5.

Ceará e portos intermedios — vapor nacional *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante L. I. Martins, equipagem 21, carga differentes generos.

Lisboa — 28 dias brigue portuguez *Bella Figuerense*, de 244 toneladas, capitão José Corrêa de Carvalho Sobrinho, equipagem 14, carga vinho, batatas e outros generos; a Euzebio Raphael Rabello.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — escuna austriaca *Peter*, capitão J. Breckwoldt, carga assucar e aguardente.

Observação.

Suspenderam do lamarão para S. Thomaz, a barca ingleza *Matteawan*, capitão A. Owen, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro,

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da Imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Luiz Ferreira de Almeida me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Luiz Ferreira de Almeida, que devendo-lhe João José da Silva Villar & C., a quantia de 1:000$ proveniente da letra junta além dos respectivos juros, quer o supplicante fazelo citar para a primeira audiencia deste juizo, afim de vêr assignar-se-lhe os 10 dias da lei para dentro delles allegar os embargos que tiver, e não o fazendo ser condemnado ao pagamento da quantia pedida, juros e custas, sendo dita citação feita sob pena de revelia. E como esteja o supplicado ausente em lugar incerto e não sabido, requer o supplicante a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a sua ausencia para que seja elle citado por editaes na forma da lei.

Nestes termos requer e pede a V. S. deferimento e receberá mercê.—O advogado João Teixeira.

Na qual dei o despacho do theor seguinte: justifique a ausencia no dia 11 do corrente mez as 11 horas da manhãa. Recife, 9 de maio de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os actos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, que se citarão por editos de 30 dias para o fim requerido. Recife, 28 de maio de 1866.—Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimados os ditos supplicados. para que compareçam neste juizo dentro do indicado praso, afim de allegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife, 30 de maio de 1866.

Eu Secundino Electoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, na importancia de 16:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habelitadas.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1866.

O official da secretaria
Miguel Affonço Ferreira.

Clausulas especiaes.

I

As obras do 9.º lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta e descripção dos orçamentos, na importancia de 16:905$000.

II

O arrematante deverá cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro fiscal da obra e as condicções do orçamento e contrato.

III

O arrematante dará começo as obras no praso de 15 dias, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados da data do contrato.

IV

Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes, correspondentes ao valor da obra feita, menos o empedramento que será em uma só prestação, quando fizer a entrega provisoria.

V

De cada prestacão sera' deduzido o que determina o art. 83 do regulamento de 9 de julho de 1864.

VI

O recebimento definitivo de todo o lanço, e obras sera' 18 mezes depois da entrega provisoria.

VII

Para tudo mais que não estiver aqui especificado no contrato, seguir-se-ha o que prescreve o referido regulamento das obras publicas.

Conforme.—Miguel Affonço Ferreira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio n'esta cidade do Recife, de Pernambuco por sua magestade imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 2 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem por elles mais der o seguinte:

Um sobrado de um andar sito no caes do Apollo freguezia do Recife. com o n. 32, com tres varandas de ferro na frente, e oito do lado, com quintal, tendo o 1º andar dous grandes salões, occupado dito predio com armazem, avaliado por 10:000$.

Uma casa terrea sita no caes do Capibaribe freguezia da Boa-Vista, com o n. 8 A. com uma porta larga e uma porta pequena na frente com travejamento para uma sotéa em caixão, avaliada por 1:500$.

Uma dita no mesmo lugar e freguezia com o n. 8 B, com tres janellas de frente e seis quartos, com travejamento para uma soléa, e com quintal, avaliada por 2:500$.

As quaes foram penhoradas por execução do London and Brazilian Banks contra D. Maria Theodora Alves Ferreira por si e como tutora de seus filhos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera' feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 2 de junho de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues Rodrigues do Nascimento o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. Dom Pedro II, a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 2 de julho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem por elles mais derem o seguinte:

Um sobrado de um andar sito no caes do Apollo, freguezia do Recife, com o n. 32, com 3 varandas de ferro na frente e 8 de lado, com quintal, tendo o 1º andar 2 grandes sallões, occupado, dito predio com armazem, avaliado por 10:000$000.

Uma casa terrea sita no caes de Capibaribe, freguezia da Boa Vista, com o n. 8 A, com uma porta larga, e uma porta pequena na frente, com travejamento para uma soteia, em caixão, avaliada por 1:500$000.

Uma dita no mesmo lugar e freguezia com o n. 8 B, com 3 janellas de frente, 6 quartos, com travejamento para uma soteia, com quintal, avaliada por 2:500$000.

As quaes foram penhoradas por execução de João Frederico Jorge Kladto contra D. Maria Theodora Alves Ferreira, por si e como tutora de seus filhos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife, 2 de junho de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACÕES

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde do dia 29 do corrente em diante o 36º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada acção; previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento deverá ser em cobre visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa recebe dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de maio de 1866.

O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 de junho proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Imperador.
N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar. ... 679$000
Rua Direita.
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares. ... 1:067$000
Rua do Padre Floriano.
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea. 181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea. 186$000
Rua do Fagundes.
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea. 155$000
Travessa de S. José.
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea. 153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea. 169$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea. 216$000
Rua das Calçadas.
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea. 175$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea. 157$000
Rua da Viração.
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea. 204$000
N. 27 idem e 19 idem, casa terrea. 156$000
Rua de Santa Thereza.
N. 32 idem e 5 idem, casa terrea. 168$000
Rua larga do Rosario.
N. 33 idem e 24 idem segundo e terceiro andares. 600$000
Rua do Calabouço.
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. 185$000
Becco do Quiabo.
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea. 144$000
Rua da Gloria.
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 idem e 3 idem, sobrado. 400$000
Rua do Padre Floriano.
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea. 50$000
Rua do Apollo.
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. 1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea. 132$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. ... 300$000
S. Gonçalo.
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico. 189$000
Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. 168$000
Azeite do Peixe.
Sobrado de 1 andar n. 68 particular e 14 publico. 600$000
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico. 144$000
Idem n. 67 idem e 40 idem. 83$000
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. 191$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. 900$000
Senzala Velha.
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. 200$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. 126$000
Idem n. 84 idem e 29 idem. 144$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico. 168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem. 200$000
Idem n. 94 idem e 99 idem. 255$000
Idem n. 97 idem e 110 idem. 200$000
Idem n. 105 idem e 94 idem. 200$000
Idem n. 5 sitio no Forno da Cal. 150$000

A mesma Illm.ª junta em virtude de deliberação tomada em sessão do 1º de junho manda fazer publico que os predios abaixo declarados cuja arrematação ficara adiada, vão de novo a praça com algumas condicções que serão apresentadas no acto da arrematação.

Estabelecimentos de caridade

Rua Nova.
N. 45 particular e 57 publico sobrado de um andar. 1:051$000
Rua da Moeda.
N. 55 particular e 41 publico sobrado de um andar. 286$000
Rua da Moeda.
N. 64 particular e 37 publico sobrado de 3 andares. 480$000

Patrimonio de orphãos

Rua da Madre de Deos.
N. 27 particular e 20 publico casa terrea. 602$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 4 de junho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de maio de 1866.

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro. prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa cujas letras se acham vencidas, que não sendo ditas letras pagas até o dia 8 de junho vindouro se procedera' em hasta publica a venda dos referidos objectos conforme o prescrito nos estatutos.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa,

Companhia do Beberibe.

No dia 11 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro, nem por espaço maior de um anno; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declarações dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar das condicções do contrato da arrematação.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.
Chafariz do cáes da alfandega. 6:000$000
Dito da rua da Cruz........ 7:200$000
Dito da rua do Brum........ 5:000$000
Dito do Forte do Matos e bica do mesmo........ 4:500$000
22:700$000

Bairro de Santo Antonio.
Chafariz do largo do Carmo.. 10:000$000
Dito do largo do Paraizo.... 8:000$000
Dito do largo da praça de Pedro II....... 4:500$000
Dito da rua do Sol....... 3:000$000
Dito da rua da Concordia.... 5:000$000
30:500$000

Bairro da Boa-Vista.
Chafariz e bica do cáes do Capibaribe........ 3:500$000
Dito da rua da Aurora...... 2:000$000
Dito da praça da Boa-Vista... 6:000$000
Dito da caixa d'agua dos Pires. 5:500$000
Dito da rua de S. Gonçalo.... 1:200$000
Dito do largo da Soledade.... 2:100$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro........ 3:000$000
23:300$000

Bairro de S. José.
Chafariz do largo da ribeira.. 13:000$000
Dito da rua Imperial....... 7:000$000
Dito dito defronte da Cabanga. 3:500$000
Dito do largo de Nossa Senhora da Paz dos Afogados... 3:000$000
26:500$000

Passagem da Magdalena.
Chafariz do largo do viveiro. 240$000
Dito entre as duas pontes.. 360$000
600$000

Escriptorio da companhia do Beberibe 5 de junho de 1866.

O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 9 do corrente mez o fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre proximo vindouro, dos objectos abaixo declarados:

Objectos.

Assucar branco grosso, azeite inferior, aletria, araruta, assucar branco refinado, bolachinha americana, cevadinha, chá, galinhas, lenha, matte e tapioca.

Tambem contrata o conselho no referido dia 9 do corrente mez, por igual tempo o fornecimento aos navios da armada e estabelecimentos de marinha dos seguintes objectos de fardamentos.

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de brim branco, ditas de algodão azul, calças de algodão azul, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodãozinho, coberteres de lã, colchas de algodão, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, lençóes de algodaozinho, sapatões feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatões feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem.

Para fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, ditas de algodão azul, camisas de brim branco, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustre, polainas de panno preto, sapatões feitos no paiz e sobrecasaca de panno azul.

Contrata o conselho sob as condições de estylo e á vista de propostas em cartas fechadas recebidas no referido dia 9 de junho até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, 5 de junho de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro corrente dos impostos de decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Governo da provincia.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 1º de maio de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico á quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de dar execução a lei n. 649, de 20 de março ultimo, abaixo publicada, se convida á todas as pessoas que pretendam contratar a construcção das estradas de que trata a referida lei, a apresentarem ao mesmo Exm. Sr. as suas propostas, e mediante as bases nella estabelecidas, afim de serem examinadas e preferir-se aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

LEI N. 649.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar estudar e a contratar com uma ou mais companhias ou com pessoas reconhecidamente idoneas, uma rêde de estradas, de rodagem ou de carris de ferro, conhecidas, sob a denominação de tramways, que ligue os centros populosos do interior da provincia com as diversas estações da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, como as actuaes estradas de communicação para esta capital ou com os pontos do littoral de facil accesso a navegação.

Art. 2.º Para execução do artigo precedente podera' o mesmo presidente adoptar as seguintes medidas:

§ 1º. Conceder as companhias ou aos particulares, que se encarregarem da construcção dos tramways ou que os collocar d'ora em diante nas actuaes estradas, uma subvenção kilometrica proporcional ao capital empregado e por uma só vez, ficando o contrato, que para isso se celebrar dependente da approvação desta assembléa.

O contratante podera' independente desta approvação dar começo aos estudos e preparação dos planos das obras, os quaes edificarão mediante indemnisação pertencente a provincia caso não seja approvado o contrato celebrado.

§ 2.º Contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz, mediante condições que não obriguem a provincia a um dispendio superior a quatro centos contos de réis annuaes.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 24 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de março de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição de 15 de agosto proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, é que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição de 15 de agosto.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia.

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.

Secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça, no dia 6 do corrente, perante a mesma camara, para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os materiaes da casa n. 47 da rua do Rangel, desapropriada ultimamente por utilidade publica.

Secretaria da camara municipal do Recife 4 de junho de 1866.—O secretario
Francisco Canuto da Boaviagem.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

Exposição dos productos agricolas e industriaes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos a mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios a acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.
M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e de obras d'artes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia resolveu, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte:

1.º Que a inauguração da exposição foi transferida para o dia 15 de agosto proximo;

2.º Que a recepção dos productos destinados á exposição principiará no dia 15 de julho proximo;

3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva á sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia;

4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá aprontar, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente;

5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 15 de julho em diante, e desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição;

7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ellas dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial, em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.
M. Buarque de Macedo.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que se contrata por tempo de 3 mezes, a contar do 1º de julho ao ultimo de setembro proximo vindouro o fornecimento de alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á arrematação os preços seguintes:

Domingo, almoço e jantar	380
Segunda-feira idem idem	380
Terça-feira idem idem	380
Quarta-feira idem idem	360
Quinta-feira idem idem	380
Sexta-feira idem idem	340
Sabbado idem idem	340
Dietas.	
N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	400
N. 5	400

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 14 de junho proximo vindouro, ao meio dia na mesma thesouraria onde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condicções com que devem effectuar o mesmo contrato sendo habilitados previamente os fiadores. E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de maio de 1866.
O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencis para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, onde acharão presentes os formularios e condições da arrematação.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de maio de 1866.—O official da secretaria Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro vão englobadamente a' praça para serem arrematadas as obras da estrada e passadiço do Campo Grannde, com o augmento de 15 0/0 no valor dos respectivos orçamentos; os quaes sendo da importancia de 8:000$, ficam elevados a 9:200$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de maio de 1866.—O official da secretaria Miguel Affonso Ferreira.

— O administ:ador da recebedoria de rendas internas geraes declara que é no corrente mez de junho que os devedores da decima das corporações de mão morta, do imposto de 20 0/0 sobre lojas e mais estabelecimentos commerciaes, do imposto especial sobre perfumarias, casas de moveis e roupa fabricados em paiz estrangeiro devem pagar, livre de multa, o 2º semestre do exercicio corrente, e que, findo o referido mez, são obrigados a' multa de 3 0/0

Recebedoria de Pernambuco 1º de junho de 1866.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Exposição agricola e industrial da Parahyba.

Devendo ter lugar no dia 5 de agosto proximo, na capital da Parahyba, a exposição agricola e industrial, o abaixo assignado, encarregado pela commissão directora de promover a acquisição de objectos d'arte, ou artigos de industria dos parahybanos aqui residentes, declara e pede pelo presente aquelles que desejarem concorrer para maior brilhantismo da referida exposição, que tenham a bondade de dirigir-se a rua do Imperador n. 75 2º andar, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarte as 8 horas da noite, onde o abaixo assignado, não somente dara' as informações precisas sobre o transporte dos objectos que se destinarem a referida exposição (cujas remessas deverão ser feitas até o dia 21 de julho proximo), como tambem fornecera' a materia prima aquelles senhores expositores cujas circumstancias assim o exigirem.

No Recife, poderão igualmente entender-se com o Illm. Sr. Antonio José da Silva Brasil, na rua da Madre Deus n. 23.

Pernambuco, 22 de maio de 1866.
Justino José de Souza Campos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco desta provincia, se faz publico, que tem de ser contratado perante a mesma thesouraria, por quem menos o fizer, o fornecimento a' enfermaria militar desta capital, desde a approvação do contrato até o fim de dezembro deste anno.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao Illm. Sr. inspector até as 10 horas do dia 11 do corrente mez; e ser-lhes-ha franqueado na thesouraria o formulario que contém os medicamentos preparados e os seus preços, a fim de que possão regular-se nas respectivas propostas. Poderão ver tambem na thesouraria, as condições do contrato.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 4 de junho de 1866.— Servindo de official interino.— *Manoel José Pinto.*

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
11ª recita da assignatura.
Quarta-feira 6 de junho de 1866

Primeira representação da comedia drama em 3 actos do repertorio do theatro portuguez imitação do actor José Carlos dos Santos

NÃO É COM ESSAS

PERSONAGENS.

Gonçalves, capitalista.	Sr. P. Joaquim.
Francisco, seu irmão.	» Graça.
Tiburcio, seu filho.	» Paiva.
Carlos, filho de Gonçalves.	» Guimarães.
Moreira, amigo de Gonçalves.	» Pinto.
José, criado.	» Pontes.
Mr. Julian, sapateiro francez.	» Raymundo.
Um segundo sapateiro.	» Manhonsa.
Henriqueta, mulher de Gonçalves.	Sr.ª Clelia.
Laura, filha de Moreira.	» E. Pontes.
Anna, criada.	» Joaquina.

Representar-se-ha a comedia em 1 acto

O CASAL PITANGA.

A Sr.ª D. Eugenia representara' a scena comica ornada de musica

Um caloiro em vespera de feijoada.

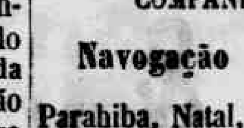
Ordem do espectaculo.
1.º O Casal Pitanga.
2.º Um caloiro em vespera de feijoada.
3.º Não é com essas.

Começara' as 8 horas.

Os senhores assignantes podem mandar buscar as suas assignaturas no escriptorio do theatro.

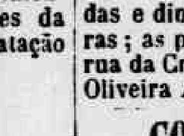
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
PARA
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 9 do corrente seguira' para os portos acima indicados um dos vapores da companhia. Recebe carga até o dia 8. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

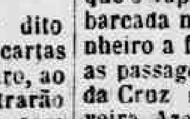
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR



Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o capitão tenente Farias, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1 escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte. Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

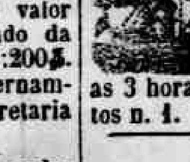
Para Lisboa

Seguirá com toda brevidade a barca portugueza *Marianna I* por ter parte de sua carga carga engajada, para o resto e passageiros para os quaes offerece excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. á rua do Vigario n. 19 ou com o capitão na praça.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil

Até o dia 9 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor americano *North America*, commandante Timmermann, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz. Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n, 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Para Aracajú e escalas.



Segue no dia 14 o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 13, encommendas, dinheiro a frete e passageiros até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Porto.

A muito veleira barca portugueza ARMINDA, capitão Antonio Francisco da Silva Nunes, deve seguir com muita brevidade em direitura para o Porto, ja tem a maior parte do carregamento prompto e para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com o capitao ou com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto por Lisbôa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para Lisboa

seguirá com brevidade a barca portugueza *Nova Marianna*, de primeira classe, e recentemente construida; tem prompta a maior parte do seu carregamento; e para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio, ou com o capitão na praça.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o patacho portuguez *S. Jorge de Aveiro*, o qual tem prompto parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a veleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Ilha de S Miguel.

Segue com muita brevidade o patacho portuguez GEORGENCE, para passageiros, trata-se com João do Rego Lima á rua do Apollo n. 4.

Para a Bahia

sahe com toda a brevidade o patacho nacional *Santo Antonio*; para o resto da carga trata-se no largo do Corpo Santo n. 4, escriptorio de José Maria Palmeira.

Para Lisboa

Seguira com toda brevidade o lugar portuguez *Julio*, por ter já a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. á rua do Vigario n. 19 ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO

De 6 venezianas novas e 2 rewolveres, 57 chapéos do chyli, 300 caximbos americanos

HOJE.
6 do corrente as 11 horas.
No armazem da praça do Commercio n. 48.

LEILAO

De 94 grozas de botões de ouço para paletots, 4 ditas de metal, 47 caixas d'agua de colonia, cujos objectos serão vendidos por conta e risco de quem pertenter.

HOJE
No armazem da praça do Commercio n, 48

LEILAO

De moveis, relogios, candieiros a gas, joias de ouro e prata e outros muitos objectos de gosto.

HOJE
6 do corrente as 11 horas.
No armazem da praça do Commercio n. 48.

Importante leilão

do armazem de generos e molhados sito na rua do Imperador n. 46
Quinta-feira 7 do corrente.

O proprietario deste grande armazem tendo de retirar-se para tratar de sua saude fara' leilão por intervenção do agente Pestana de todos os generos, louças, vinhos engarrafados de diversas qualidades, licôres, cervejas, armação, flandres, fiteiros envidraçados, gaz, canteiros, 1 cofre grande, 1 guarda livros, carteiras, mesas etc.

Este estabelecimento acha-se muito proprio para se fazer interesse, pois que o lugar é um dos melhores em uma das primeiras ruas, e muito bem afreguezada, segura-se a casa a quem tencionar comprar em um só lote, o que tera' lugar quinta feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo armazem rua do Imperador n. 46, achando-se o balanço em mão do agente.

LEILÃO

De importantes moveis, prata, joias, livros, escravos e um sitio na Capunga.

Sendo uma mobilia de jacarandá constando de 12 cadeiras de guarnição, 1 sofá uma mesa redonda, 4 consolos com pedra, 2 cadeiras de balanço, 2 bonitos espelhos, um excellente piano, 12 cadeiras de braços americanas, uma grande estante envidraçada para livros, um armario envidraçado, um toillet, 2 guarda roupas de amarello, 2 guarda louça, uma rica cama de jacarandá com cortinados, uma dita de amarello, 12 cadeiras de jacaranda, 12 ditas de amarello, 2 cadeiras de balanço, 2 consolos de amarello, marquezas, camas de ferro, camas de vento, 3 ricos candelabros prateados, diversos aparelhos, garrafas, campoteiras, copos, calices, garfos, facas, trem de cosinha, um importante quadro a oléo, 200 volumes obras em portuguez, francez e inglez de importantes escriptores bem como Garret, Alexandre Herculano e outros, prata, diversos objectos de ouro, vinhos, cerveja, licores etc.

Estevão, pardo.
Jacob, de nação.

Um sitio na Capunga rua das Pernambucanas junto ao sitio que foi do Capistrano, com grande casa de vivenda, jardim e diversos arvoredos.

Domingos Rodrigues de Andrade tendo de retirar-se para Europa fará leilão dos moveis, escravos e sitio da Capunga por intervenção do agente Martins.

1 balança romana de 1,500 libras de peso.
1 dita de braço Romão com pesos.
2 carteiras de amarello.
Caixões de deposito para assucar.

Quinta-feira 7 do corrente.

Ao sobrado da rua da Cruz n. 33, as 10 horas em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 8 de junho.
Pelo agente Euzebio.

Se vendera' uma mobilia de jacarandá.
Uma casa terrea n. 30 a rua do Aragão.
Uma dita n. 71 na rua da Palma.

Os pretendentes queiram ir examinar com antecedencia afim de fazer uma compra favoravel naquelle dia e as 11 horas na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

— O abaixo assignado deseja fallar com a pessoa que, tendo trazido do Maranhão uma carta e diversos papeis, só se dignou mandar-lhe entregar, por terceira pessôa, a carta, ficando-se com os demais papeis. Recife, 5 de junho de 1866.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Recepção solemne do Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, como socio effectivo.
Relatorios e pareceres de commissões.
Secretaria do Instituto 4 de junho de 1866.
J. Soares de Azevedo
Secretario perpetuo.

— Compra-se um sobrado em bom estado, de um a tres andares, nas ruas seguintes: Cadeia, Cruz, Trapiche, Imperador, Crespo, Cabugá, Nova, Queimado, Cruzes, Livramento, larga do Rosario e Hortas; quem tiver deite carta fechada com as iniciaes A. C. E. na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Francisco José de Souza Almeida retira-se para Portugal, e deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade aos Srs. José Alves Lima e Domingos Antonio da Silva Beiris.

— Offerece-se uma mulher para casa de familia estrangeira para todo o serviço de portas a dentro: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se a parte de uma casa: na rua das Aguas Verdes n 92.

— João Valente da Cruz, vai á Europa.

— Luiz Paula Lopes, cidadão brasileiro, vai á Portugal.

Irmandade das almas da matriz do Corpo Santo.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no dia quinta-feira 7 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de em mesa geral decedir-se alguns negocios de urgencia.
Manoel Luiz Gonçalves
Escrivão.

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre depois d'amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 2ª loteria a beneficio da matriz de S. José do Recife (66 ª em typo preto), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Na botica e drogaria
DE
Bartolthomeo & C.

31—Rua do Rozario Larga—31
VENDE-SE
Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.
Do Dr. Ayeir:
Salsa parrilha.
Pilulas catharticas.
Xarope peitoral de cereja.
De Lammam & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.
Xarope pectoral de anacahuita.
Agua florida.

Instrucção primaria.

A professora publica da 3.ª cadeira da freguezia da Boa-Vista faz sciente aos pais de familias que mudou sua residencia para o Corredor do Bispo, casa que tem um oitizeiro no portão, onde continúa no exercicio de seu magisterio.

Recife 1.º de junho de 1866.
A professora publica,
Sophia Guilhermina de Mello.

— Quem annunciou dar 1:000$ sobre hypotheca dirija se a rua do Nogueira n. 26, 2º andar.

Caixeiro

Na fabrica de bolachas a vapor da rua Direita n. 84, precisa se de um caixeiro que certifique a sua conducta.

— Por deliberação do irmão ministro convido a todas as pessoas que se quizerem encarregar da reedificação do predio n. 5 á rua do Livramento, pertencente a veneravel ordem terceira de S. Francisco a apresentarem quanto antes as suas propostas em carta fechada no consistorio da mesma ordem.

Secretaria 4 de junho de 1866.
Jeronymo Emiliano de M. Castro,
Secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade e que possa vender na rua: na rua dos Prazeres n. 18 ou quem tiver annuncie.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para casa de familia, que faça o serviço ordinario da mesma: na rua da Imperatriz loja de pintor n. 82.

Attenção.

Quem tiver algum sitio com bastante terreno, sendo perto da cidade, e queira vender ou arrendar, dirija-se a rua dos Pires, sobrado n. 37, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para cobranças nesta praça, dando fiador de sua conducta: a tratar na rua do Codorniz n. 12 A.

PAPEIS PINTADOS
Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
Na LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

ATTENÇAO

Um rapaz com habilitações necessarias offerece-se para caixeiro de cobranças nesta cidade, o qual sa' conhecimento a sua conducta: quem precisar dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 3, que achara' dom quem tratar.

— Precisa-se de um amassador: na padaria de Lentz, atraz da fundição do Star.

AMA.

Precisa-se de uma ama que seja de bons costumes para o serviço domestico de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 42.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes para o serviço interno de casa de familia ou um moleque de idade de 12 a 14 annos; a rua do Sol n. 21.

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa conducta e sem vicio, que seja boa engommadeira: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bom ordenado.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.
Antonio José V. de Souza.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Arrenda se um sitio no lugar de Piranga, com terras de plantar epasto, e varias arvores de fructo; na rua do Imperador escriptorio: n. 12.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe com perfeição para uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas mudou a sua residencia da rua do Sol para a da Imperatriz n. 88, entrada pela rua do Hospicio, onde continua no exercicio de sua profissão. O mesmo Dr., que se tem dado com solicitude ao estudo e pratica das molestias de utero e de meninos, dá consulta gratis aos pobres das 9 horas as 10 da manhãa.

— Desappareceu no dia 9 do corrente da casa de D. Marianna Augusta da Rocha Bastos, o seu escravo Raymundo, mulato escuro, cabellos carapinhados, corpulento e gordo, com pouca ou nenhuma barba, 22 annos pouco mais ou menos e que representa ter mais, por ser bastante corpulento, tem os dentes inteiros e tem um dos braços marcados com letras e signaes: quem o aprehender leve-o a sua senhora na rua da Aurora n. 42, que será recompensado.

Fogo fogo.

Valdivino de polvora com fabrica de fogo artificial na ilha do Marulm, se acha com purção de fogos do ar de 1ª sorte já postos nas flexas, a espera de festejar os dias que tiver noticias de qualquer triumpho das nossas armas dentro de Humaitá; todo aquelle que tiver a mesma satisfação dirija-se ao armazem de sal da rua Imperial n. 221 pouco além da fabrica de sabão.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem e senhora com perfeição e asseio: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 51, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: a tratar na rua Direita n. 106.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna: a tratar na rua do Rosario Estreita n. 5.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada, para ensinar primeira lettras, e solfejo de musica, em algum engenho muito perto desta praça; oppareça para contratar no colegio dos orphãos das 2 horas da tarde em diante, que ahi achara' o professor de musica do dito colegio, o qual indicara' quem a pessoa que para este fim se presta.

— Perdeu-se no dia 3 de junho da porta da matriz da Boa-Vista até dentro da igreja, uma pulseira de pedras pretas do nome Onix, quadradas e cravadas em ouro, em cima um feixo redondo, cravada com perolas grandes e rubins, quem a tiver achado, leve a casa de D. Emilia de Moraes Gomes Ferreira, no seu sitio do Mondego, que sera' bem recompensado.

— Aluga-se um preto para todo o serviço: na rua do Aragão n. 43.

— Alfeu Odon da Cunha Goiana, participa ao respeitavel publico que elle nada deve a João Luiz Ribeiro de Farias, e que a taberna cita na rua da Palma n. 41 é sua, e não de Octavio da C. Goiana, embora assim fosse julgado pelo juiz de paz da freguezia de Santo Antonio, que apresentando o annunciante vinte e tantos documentos como fôra recibos de aluguel da casa, impostos geral, provincial e camara municipal, recibos e contas dos trapicheiros, tudo isto foi pouco para o dito juiz julgar que Octavio da Cunha Goiana tinha parte na referida taberna, pois é publico e notorio que avista dos documentos que o annunciante apresentou ser a taberna sua e não de Octavio da Cunha Goiana, que é simples caixeiro.

— Preparam-se bandeijas com bolinhos de diversas qualidades: bollo de mandioca, bollo inglez, francez, pudim e pão-de-ló; na rua Direita n. 27, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 4 da rua do Nascente: a tratar no escriptorio de João Quirino de Aguilar & C., rua da Cadeia n. 62, 1º andar.

Fugio

no dia 20 de maio corrente um moleque de nome Gregorio, tendo idade de 20 annos, com os seguintes signaes: cor preta, altura regular, sem barba, cara curta, dentes alvos, pés grandes e juntas enchadas, levou vestido camisa de algodão azul trançado, calça escura de cachemira e chapéo de baêta de cor, côpa baixa e redonda, a moderna. quem apprehende-lo queira ter a bondade de entrega-lo no convento do Carmo ao seu senhor José Jacintho, pelo que será gratificado.

Engenho para arrendar.

Arrenda-se o engenho Quiaombo, em Santo Amaro de Jaboatão, o qual tem muitas e excellentes terras e optimas matas: a tratar na rua do Seve (ilha dos Ratos), sobrado confronte ao chafariz.

Menino

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado precisa de um rapaz de 12 a 14 annos para ser ajudante: a tratar na rua Direita n. 68, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Aluga-se uma pequena casa com 2 quartos, quintal com cacimba, por 10$ mensaes; na rua do Gazometro, confronte ao portão da fabrica do gaz, lado lateral.

— No dia 26 de maio fugio o cabra de nome Nicacio que as vezes troca o nome para Manoel, tem 20 annos, não tem barba, é desdentado, tanto em baixo como em cima, e um tanto pançudo e assim como cambado de uma perna, tem as costas com cicatrizes de peia, é baixo, porém encorpado, vestido com camisa de algodão e calça de brim escuro: quem o pegar entregará a seu senhor, na rua da Guia n. 34, que será recompensado.

Attenção.

Na rua da Imperatriz n. 6, 3º andar, existe uma carta vinda da Europa para os Srs. Drs. Antonio Joaquim Moraes e Silva e José Bernardo Galvão Alcoforado.

Cozinbeira

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar o diario de uma casa de rapazes solteiros, preferindo-se de idade, e que seja limpa na cozinha; na rua do Crespo n. 21.

XAROPE
PEITORAL E DULCIFICANTE
DE
SAINT-GEORGES

Preparado por GRIMAULT & C.ª pharmaceuticos de S. A. I. oprincipe Napoleão.

Cura rapida das molestias seguintes: — tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos broncheos e do peito, bronchite, phtysica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.

Os medicos recommendam ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o suco da alface o laureiro-cerejo, que se preparam no mesmo estabelecimento. Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender pode ir examinar e entender-se com o desembargador ou com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

Apedido.

O abaixo assignado tendo noticia de que a Sr.ª D. Maria Cordeiro pretende vender o engenho S. Manoel sito no termo e comarca do Rio Formoso, pelo presente previne a quem interessar possa que semelhante negocio não pode ter lugar, por quanto é feito em fraude dos direitos do abaixo assignado que sendo credor da mesma senhora em quantia superior a nove contos de réis por parte da qual ja lhe propoz acção em juizo e tem de propor-lhe-a pelo resto, não possue ella outros bens que garantam esse debito, tanto mais quanto além desta divida tem o abaixo assignado uma execução que se acha annexa aos autos do inventario do finado Manoel José Gonçalves Braga e do qual a mesma senhora appellou e até hoje não cuidou dos termos de appellação para deste arte contrariar o abaixo assignado, que prevenindo a todos pelo presente espera que ninguem se possa posteriormente chamar a ignorancia, visto como o referido engenho S. Manoel lhe é de certo modo obrigado a garantia do seu debito.

Recife 5 de junho de 1866.
Manoel José de Oliveira.

— Precisa-se de um trabalhador para vender pão: na rua Real do Manguinho n. 25.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e em abundancia, não se olha a cores, para criar uma menina e tomar conta da roupa da mesma: quem pretender dirija-se ao becco do Peixe frito n. 3, taberna, que se dira' quem precisa.

— Precisa-se de um criado fiel para casa de pouca familia: no Corredor do Bispo, sexta casa vindo da rua dos Pires, lado esquerdo.

— José Soares Monteiro retira-se para villa do Cabo desta provincia, e deixa como seu bastante procurador a João Felicio dos Santos Reis.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua das Trincheiras n. 17.

— Precisa-se de um amassador bom que entenda bem de massas; na padaria do Chora-menino.

— Uma viuva precisa de 200$ e dá o seu meio soldo para receber a quem lhe adiantar esta quantia: quem tiver dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A B D

Feitor.

Precisa-se de um feitor que tenha pratica de plantações de arvoredos: a tratar no armazem da rua estreita do Rosario n. 6

Ama

Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa, a excepção de engommado: quem precisar dirija-se ao becco do Padré n. 14, sobrado.

Cartas do Rio Grande do Norte.

O Illm. Sr. Augusto Joaquim de Carvalho tem cartas recommendadas no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

— A festa de S. Ivo tera' lugar no dia 10 do corrente, o programma da festa sera' oportunamente annunciado.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, a' tratar na rua Imperial n. 255.

Attenção.

Quem no dia 4 do corrente na alfandega, perdeu algum dinheiro, dizendo a especie e quantia certa que foi, pagando as dispezas dos annuncios, pode procurar na rua da Imperatriz n. 10 que lhe sera' entregue.

Fabiano José de Figueiredo e todos os seus manos e manas e mais membros da familia cordialmente agradecem a todos os Illms. Srs. que assistiram aos ultimos suffragios por alma de seu mui presado pai Antonio José de Figueiredo, desde ja convida não só aos mesmos senhores como aos demais amigos e parentes para assistirem a missa do setimo dia que terá lugar no convento do Carmo sabbado 9 do corrente das 5 para 6 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a rua do Livramento n. 11.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a' rua larga do Rosario n. 37, 2º andar.

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA AMERICANA
RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as criancas e as pessôas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *levão sempre o sello e firma Delangrenier*, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer sentido attenção com as falsificações.)

Depositarios no Pernambuco: Caors e Barbora; Bartholomeo Irm. de Souza & Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recen, tes, unico deposito na pharmacia e franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

Charutos de S. Paulo

Do fumo de Belem do Descalvado fabricados pelo celebre JUCA.

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prénda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg frères, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Precisa-se de uma mulher forra de meia idade que se queira prestar a ser ama e fazer companhia a uma senhora; a tratar na rua do Queimado n. 69.

— Na rua do Queimado por cima da loja de cera, vende-se um fardamento completo para official.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.

Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes do organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, cegueira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra	400
Uma libra	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

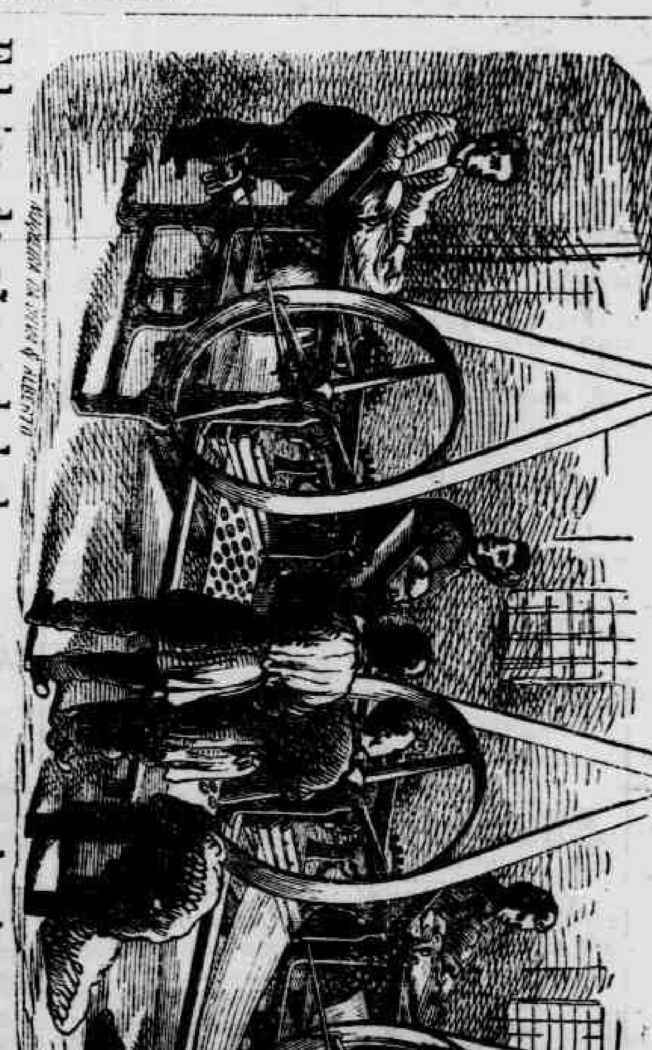
Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.



Fabrica de pão e bolacha a vapor a primeira na cidade do Recife.

DAVIUVA MACHADO & FILHO.

Rua Direita ns. 82 e 84.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento querendo levar a maxima perfeição possivel o fabrico do pão attendião tão pouco cuidado, tem feito montar uma machina especial (a unica nesta cidade) para trabalhar perfeitamente a massa do pão. Para bem se poder avaliar a differença deste processo para o antigo, basta saber-se que esta machina a vapor faz todo o trabalho com o maioreasseio possivel, o que não se podia obter com o traçal feito geralmente por escravos pouco cuidadosos de si.

Neste estabelecimento ha pão todas as manhãs a hora do costume e a tarde das 6 horas em diante.

O publico intelligente e amador de melhoramentos de tanta importancia como é este, é convidado para vir a este estabelecimento as horas do trabalho, afim de conhecer a perfeita operação das machinas.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DN TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venereas. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

Deposito na rua larga do Rosario botica de Bartholomeu & C. n. 34.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Quem tiver achado 210$ em sedulas, contendo oito de 20$ e cincoenta em miudo, os quaes foram perdidos no dia sabbado a tarde desde a repartição do sello até o aterro da Boa-vista, queira entregar na mesma repartição, ou na Soledade a' Manoel Antonio Simões do Amaral, que gratificará com generosidade.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.
LIBRARIE FRANÇAISE
RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS
N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, grande e variadissimo sortimento de objectos de esta novidade, e bem assim adornos proprios para casamentos, pois que seus correspondentes de Hamburgo, Paris e Londres, na escôlha de taes mercadorias tem merecido á approvação das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata acaba de receber pelo ultimo vapor grande variedades de sedas de todas as côres e qualidades, tambem recebe por todos os vapores luvas de pellica, (do afamado Jouvin) saias de lãa com barras colloridas de grande novidade na Europa, vestidos de granadina bordados á agulha, e de grande ton, ditos de popelina muito chiques, ditos de esmeraldine (gostos novos,) riquissimos cortinados bordados a ponto de crochet, rotondas de seda, ditas de linho, ditas de algodão, chales de guipour de seda, e de algodão, pentes para cok, (de phantasia) enfeites para ditos, manguitos bordados e gollinhas, camisinhas ditas, transparentes para janellas com mui lindos paisagem, precales de apuradissimos gostos e padrões, chapéos de palha enfeitados pelas melhores floristas de Paris, entremeios bordados finos de differentes larguras, riquissimos cintos bordados com figuras chinezas, (bordado na mesma fita) balões de hasteas d'aço americanos, dittos de musselina, tapete para guarnição de salas padrões muito bellos, chapéos de sól de seda para senhoras, ditos para homem, enfeites á imperatriz Eugenia, ditos á Maria Pia, cestinhas com todos os pertences para meninos de escolla, saias bordadas para senhoras, gollinhas bordadas (gosto novo) chitas escuras e claras, madapolões, cambraia de côr, ditas pretas, bolsas de tapete para viagem, ditas de vaquetas para guardar dinheiro, e outras muitas fazendas que se vendem por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CAMAS DE FERRO.

Grande sortimento de camas de ferro lisas e com enfeites, vende se barato: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 60.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Ca.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixoassignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 2469 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2650 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 2560 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 768 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 2ª loteria (66ª) á beneficio da matriz de S. José do Recife, que se extrahira' sexta-feira 8 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

Manoel Martins Fiuza.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque	10$000
12 ditos ditos de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

Chocolate de Menier.
CHOCOLATE DE SAUDE.
CHOCOLATE DE BAUNILHA
CHOCOLATE DE CITRATO DE FERRO.
CHOCOLATE LACTATO DE FERRO.

Vende-se
Na botica e drogaria
DE
BARTHOLOMEO & C.
34—Rua do Rosario larga—34

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000	diarios.
Segunda dita	3$500	»
Terceira dita	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma taberna; a tratar na rua Imperial n. 37.

— Na rua das Cruzes n. 36 2.º andar, precisa-se de uma ama com idade, não importando ser forra ou captiva.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para duas pessoas: na rua da Cadeia n. 1, armazem.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de uma taberna na cidade da Victoria: a tratar na rua do Livramento, armazem de molhados n. 24.

Aviso.

Roga-se ao Sr. Thomaz de Figueiredo a bondade de apparecer na rua da Praia n. 23 a' tratar negocio de seu interesse.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & C. PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de matico, arvore do Peúr, para a cura rapida e infallivel da gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao empergo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterado, que resistiram ás preparações da copahiba e as injecções com base metalica.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

S. Antonio.

A apreciada e mui procurada tresena do glorioso S. Antonio, acha-se a venda na rua do Iperador n. 15 defronte de S. Francisco.

— Precisa-se de um feitor que seja moço e não tenha familia: na Ponte de Uchôa, sitio do tenente-coronel Thomaz José da Silva Guemão.

Criado.

Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos: na rua Direita n. 68, 1º andar.

ILEGÍVEL

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os f bricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FABRICA NACIONAL

DE

VIDROS

DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.

Estabelecimento na rua da União n. 11

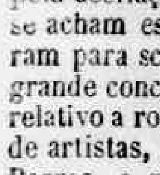
PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vaper, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, mantegueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, mangas para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 ate 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vipros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 19, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 400 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que comprarão os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encarregado do proprietario João Luiz Encrennaz.

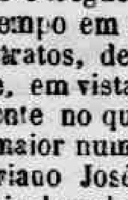
GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

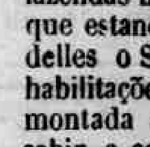
G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

GRANDE

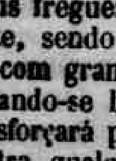
ARMAZEM

DE



Roupa feita e por medida.

26 Rua Nova n. 26.



José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E C. Miranda, e o outro o Sr. M. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento dos freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte, roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas.

NA BOTICA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEO & C.

34 RUA DO ROZARIO LARGA 34

Vende se

Xarope de Goiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije.
Perolas de ether.
Xarope antigotioso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Eixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, Piver e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferruginoso de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berthé.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Albino Baptista da Rocha relojoeiro e dourador portuguez, faz qualquer concerto pertencente a sua arte, assim como tambem compra relogios em segunda mão e obras de ouro: na praça da Independencia n. 12.

AVISO

aos senhores logistas.

Na travessa do arsenal de guerra, por baixo do sobrado aonde mora o Sr. director, faz se todo e qualquer concerto em bolças de viagem mais barato do que em outra parte, assim como chapéos de sol.

COMPRAS

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, nao excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

— Compra-se uma secretaria de jacarandá mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se um bom sellim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba engommar, lavar e cozinhar: na rua do Cabugá n. 2, sobrado.

— Compra-se ouro amoedado e notas da caixa filial do banco do Brasil na Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma negra ou mulata escura que saiba vender na rua, de 30 annos, pouco mais ou menos: quem a tiver póde dirigir-se a' Capunga, rua das Crioulas n. 23, ou annuncie para ser procurado para se tratar este negocio.

— Compra se uma escrava que seja boa quitandeira e que não tenha vicios nem achaques: quem a tiver e quizer vender, procure na rua da Cadeia n. 40, 1º andar, que achará com quem tratar.

— Compram-se 3 tachos e 1 dito para limpar, para refinação, ainda mesmo usados, assim como qualquer utencilio pertencente a' mesma; precisa-se de um homem habilita o para tomar conta do trafico da mesma, relativo a' fac ura do assucar, na rua das Cinco Pontas n. 61, junto a padaria do Ribeiro.

— Compra-se um sitio pequeno, ou uma casa com quintal grande fóra da cidade: na rua dos Pires n. 34 se dirá quem compra.

VENDAS

Ilha do Carvalho.

Quadros representando o ataque daquella ilha e a derrota dos Paraguayos, assim como mappas do Passo da Patria a 1$ cada um.

Avidente ou sortes lidas por uma sonambula.

Vende-se na livraria da praça da Independencia n. 8 a 1$ cada exemplar, tambem ha papeis da mesma a 80 rs. cada um.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Dicctionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; : na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

Vende-se

um bom cofre forte hamburguez a secreto; na rua do Trapiche-novo n. 22.

— Vende-se uma negrota de 12 annos, na Travessa do Pocinho n. 20.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.

Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Libras de nozes muito boas a 40 rs.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Peças de trança lisa de todas as côres a 40 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Baralhos muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de serro muito superior a 800 rs.
Caixas de linha do gaz 50 novellos a 700 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de côres com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Peças de trança branca e de todas as qualidades a 60 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

Fogos

de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde havera' um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

Frascos de bocca

larga com rolhas de vidro de 1 a 15 libras.

Vende-se

na rua larga do Rosario n. 34, botica de Bartholomeo & C.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Está queimando as miudezas abaixo declaradas:

Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito de philocome verdadeiro a 800 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Frascos de cheiro muito bonitos a 200 e 500 rs.
Ditos de macaçá perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos de cheiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estamps a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 100 rs.
Frascos de opiata para dentes a 500 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para meninos a 1$.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Caixas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Canivetes com duas folhas muito finos a 320 e 500 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino á 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Sortes para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Vendem-se na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador, tanto em folhetos como em avulso.

MULATINHA PRENDADA

Vende-se uma mulatinha de idade 17 annos, ha pouco vinda do Maranhão, que engomma, cozinha e cose: quem a pretender comprar dirija-se a rua do Crespo n. 20 B.

Queijos do Siridó.

Vendem-se queijos do sertão, lugar do Siridó, muito frescaes: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

— Vendem-se 46 caibros de qualidade, a ver e a tratar na rua Augusta onde se estão fazendo duas casas.

— E. R. Rabello tem para vender no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, o seguinte:
Vinho medeira superior em caixa de duas duzias de garrafas.
Idem do Porto idem em ancoretas.
Idem de Lisboa e da Figueira.
Cera em velas.

— Vende-se um bonito e bom moleque idade 13 annos, um bom escravo idade 26 annos, um mulato idade 19 annos, uma linda negrinha idade 14 annos, uma escrava para todo serviço idade 20 annos: na travessa do Carmo n. 1.

Vende-se

um escravo mulato escuro, de 28 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço do campo, sem achaques; na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

— Vendem-se traves e enxamés de Massaramduba e caibros de mangue, por preço commodo: a tratar no Caes do Ramos n. 24.

— Vende-se uma preta crioula de idade de 28 annos, sadia e bonita figura: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

ATTENÇÃO.

Vende-se palha hamburgueza recentimente chegada, para empalhador, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas n. 15.

VENDE-SE

um terreno com 30 palmos de frente e 200 e tantos a 300 de fundo, na rua do Lima, em Santo Amaro: a tratar no caes do Ramos, armazem numero 10.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 30 libras: na rua da Cadeia-velha no Recife n. 1.

E' baratissimo!
E' baratissimo!
E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondas pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$100, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 1$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupa feita.
Roupa feita.

Neste importante estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de roupa feita assim como palitot, calças, camisas finas a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, cortes de brim, ditos de casemira de cores e pretas, seroulas de algodão a 1$600 e 1$800, ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$.

Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

P[illegible]rinhos magicos.

[illegible] cantam e não comem.

Na rua [illegible] Queimado, loja de miudezas n. 16, vendem-se [illegible] 500 rs. esses bonitos passarinhos magicos que cantam e não comem, e servem mui bem para divertimento de crianças e senhoras, e mesmo para excitar o canto aos de gaiolas.

Cassas de cores

É pechincha, porque são finas e bons padrões, e melhor ainda o diminuto preço de 280 rs. o covado: na Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$000

Selleiros, corrieiros e segeiros!
Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Grande Liquidação de Fazendas

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

Chitas da Arara 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e c[illegible] a 160 [illegible] o covado, cortes de ditos a 2$ e 2$[illegible]. Rua da Imperatriz loja da Arara, n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 280 a 320 o covado. Cortes de cassa a 2$400 e 3$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vende se chitas francezas escuras com pequeno toque de mofo a 240 o covado, ditas francezas finas largas a 280, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo a 3$000.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000 brim lizo para lençoes a 500, 560 e 640 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cambraias lizas do Arara a 3$000 a peça.

Vende-se peças de cambraia finas a 3$, 4$, e 5$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500 e 1$000.

Vende-se cobertoresa 1$000, ditos finos de pellos a 1$500, cobertas de lista 2$000 e 2$500, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Madapolão francez do Arara a 3$000.

Vende-se peças de madapolão francez de 12 jardas a 3$500 e 4$000, vende-se peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$, 5$500, 6$, 7$ e 8$000 Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende peças de algodãozinho a 3$000

Vende-se peças de algodãozinho encorpado a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$. Só na loja do Arara vende-se assim barato, rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora pelo barato preço de 200, 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da imperatriz n. 56.

Balões do Arara a 2$000.

Vende se balões de arcos a 2$000, ditos finos de 20, 25 e 30 arcos a 3$ 3$500 e 4$, ditos de murselina para senhora a 5$, ditos para meninas a 3$ e 3$500. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lenços da Arara a 2$000.

Vende-se a duzia de lenços brancos a 2$000, ditos com barras tambem de côres a 2$000, meias cruas para homens a 2$400, 3$500 e 4$500 a duzia, aberturas para camizas a 500. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita por medida.

Vende-se paletots de panno e de casemira pretos e de côres a 4$, 6$, 8$ e 10$, calças de brim a 2$, 3$500, paletots de brim a 2$ e 3$, calças de casemira de cores a 3$, 5$, 6$, 8$, ditas pretas a 4$, 6$ e 8$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, camisas inglezas de prega larga de linha a 3$, 3$500 e 4$. Ceroulas de algodão a 1$, de brim a 1$600 e 2$, roupa feita para escravos propria para serviço, calças e camisas a 1$ e 1$120. Só na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as sedas a 1$500 o covado.

Vende-se sedas para vestidos a 1$500, organdins finos para vestidos de senhora a 640 e 800 o covado Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Loja de calçado

Vende se uma armação e utencilios de gaz, que tem servido de calçado, em bom local para obras da terra, sita na loja da travessa das Cruzes n. 12, e garante-se o aluguel da mesma loja: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Vende-se por commodo preço uma mobilia de amarello em bom estado: no pateo do Terço n. 31, sobrado.

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Farello.

Vende-se farello superior de Lisboa, recentemente chegado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra. além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1.600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4.000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caxinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,900, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 1/2 e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a dazia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LINGUAS.

Acabam de chegar as muito superiores linguas seccas do Rio Grande do Sul, que se vendem por 120 rs,

LOJA DO BALÃO

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 44

Nesta nova loja vende-se fazendas muito baratas, assim como tambem tem um completo sortimento de roupa de casemira e de brim; sortimento de casemiras de cores pretas, e bom brim branco para se fazer obra por medida.

Madapolão avariado

Calças de casemira escuras proprias para a estação a 7$000.
Paletots de panno fino preto a 8$000, ditos de alpaca branca a 4$500.

Chapéos de sol de seda com 12 asteas a 9 e 10$

Estes chapéos de sol todos vendem por 12$000, mas o Balão querendo mostrar que ninguem póde rivalisar com elle em preços, resolveu vender os mais pequenos por 9 mil réis e os maiores por 10 mil réis, balões de arco para senhora a 3$. Ha muitas outras fazendas e roupas feitas, que tudo se vende com grande abatimento para se apurar dinheiro e adquirir maior numero de treguezes; quem duvidar da veracidade do que diz o Balão venha verificar-se.

Venham ver a barateza da loja do Balão

DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes; fivellas modernas de madreperola para cinto: estes artigos se vendem por menos de seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que ccarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.,

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente concertados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vista a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

CINTAS MARQUEZA

A loja Esperança na rua do Queimado n. 33 A, recebeu estas cintas, que é uma cousa indispensavel a qualquer senhora; consiste sua utilidade em suspender a vontade a saia por meio de cordões, em cujas extremidades estão presos colchetes que se prendem a guardapisa do vestido: vende-se por 2$500 cada cinta; dá-se amostra com penhor.

Farinba.

Vende-se farinha de mandioca em saccos grandes, recentemente chegada do Rio de Janeiro: na rua de Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira, ou no trapiche do Cunha.

FARINHA BARATA.

4$000 !!! com sacco

Saccos grandes de boa farinha ao reduzido preço de 4$: na rua da Cadeia n. 57.

Aos Srs. fogueteiros.

Na drogaria da rua larga do Rosario n. 34

DE

BARTHOLOMEO & C.

Vende-se

Limalha de ferro.
Dita de aço.
Dita de dito de Leão.
Salitre refinado de 1ª qualidade.

Cofre de pão seguro e malas

Vende-se um cofre de pão, duas carteiras de viagem, dous pares de malas, tudo em bom estado: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienas de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL

NATURAL DE VICHY.

PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel.

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc,. garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremedíar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras, sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

RICOS VESTIDOS BRANCOS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C, chegaram os mais bellos e modernos vestidos brancos e bordados á agulha.

Superiores vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Cortinados bordados para camas e janellas de 12$ a 80$.
Colxas de seda e de lã, e seda de côres para camas.
Balões, espartilhos, luvas de pellica e salas bordadas.
Bournús, algerninnel e chales de renda preta.
Sobretudos de panno de dous vistas e capas de borracha.
Grósdenapoles de côres e preto, e aboivé preto de diversas qualidades.
Enchovaes para baptisados com vestidos bordados que ha de mais gosto neste genero.
Filós bordados, de salpicos e lisos, cambraias—Victoria—e transparentes.
Chapéos, bonets e gorros de palha da India para senhoras.
Chapéos pretos de seda para homens, e chapéos de sol seda inglezes.
Camisas francezas e inglezas para homem, meninas e senhoras.
Tapetes para sala, piano e cama, e dito superior em peça.
Alcatifas de listas, baratas pois se vende a 480 rs. o covado.
Bretanha de Holo superior em pecinhas de 6 jardas e em peças grandes de 30 ditas.
Na mesma casa se vendem sempre as melhores e mais baratas

Esteiras da India para for ar salas

11—Rua do Queimado—11

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.

Cambraia franceza a 260 rs. o covado.

Finos organdis a preço de 800 rs a vara.

Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.

Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.

Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.

Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.

Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.

Ricos porta joias e necessarios.

Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.

Ditos em casca de noz e de outros gostos.

Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.

Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.

Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.

Meias de seda para senhoras.

Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.

Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.

Riquissimos porta boquets.

Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.

Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.

Brincos, fivellas e cruzes de crystal.

Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.

Alfinetes para gravatas.

Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.

Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.

Bengallas de canna com cabo de marfim.

Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.

Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.

Diademas para cabeça do ultimo gosto.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Ligas de seda e de algodão.

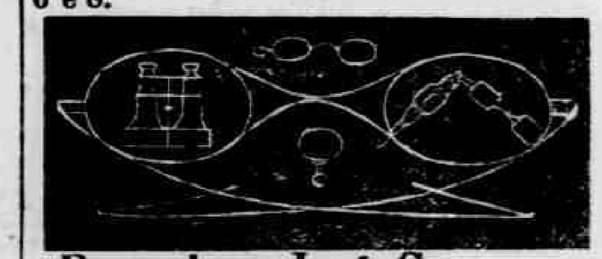
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençoes de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.

Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.

Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.

Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.

Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.

Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.

Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.

Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.

Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.

Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.

Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.

Peça de madapolão fino e largo a 7$.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.

Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.

Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres alqueires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

MUTILADO

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 15$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 16$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodelas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 49, primeiro andar.

Balões
Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. paraacabar.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou merculiaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte: para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos e que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro. á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninos, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, unos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratiselmo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs., só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fiveias largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanabrancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem roxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do Pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes sendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Mende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200: ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Rodelas de borraxa

proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Mui finas cartas

francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Envelopes azues
a 500 rs. o cento.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.

Na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Perfumaria ingleza

A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bouq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.
Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.

Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$00 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
unta rocha e preta.

Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.

Na loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, vende se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.

Na loja d'agua branca a' rua do Queimado n. 8, vende-se desse superior papel inglez em caixinhas.

Luvas de camursa
brancas e amarellas.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Meias pretas para padres

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, algudares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra: na rua do Rangel numero 4.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

Do engenho Serigi, freguezia de Goianna, fugio o mulatinho de nome Raymundo, com os signaes seguintes: cor clara, cabellos nem crespos nem pegados no casco, altura regular, pernas um tanto arqueadas, tem todos os dentes, está com o rosto coberto de pannos pretos, e costuma fumar muito: quem o pegar leve-o a seu senhor naquelle engenho, ou a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho nesta praça, largo do Corpo Santo n. 19, que será bem recompensado.

300$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez, a preta Victorina, crioula, idade 26 annos pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: altura e corpo regular, rosto redondo, tem o andar muito apressado, levou um vestido de chita escura ja usado, chales de lã encarnado, esta preta foi escrava da Exm.ª Sr.ª D. Maria Candida Salazar da Veiga Pessoa moradora na rua do Hospicio, consta que anda pelo Cachangá a vender fructas: quem a pegar leva-a a rua do Crespo n. 18, segundo andar, que será' recompensado.

AVISO

Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Felicia, de 40 annos de idade, com os signaes seguintes: parda clara, de estatura baixa, magra, rosto ossudo, olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello crescido; foi escrava para o lado de Paulista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife, Afogados ou seus arrabaldes; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-la e leva-la a' rua da Cruz n. 22, botica franceza, que se recompensará generosamente.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Prelecção do Sr. Agassiz, 14 de maio de 1866.

REGIMEN DAS AGUAS DO AMAZONAS.

A constituição geologica do valle do Amazonas já foi descripta. Agora convém mostrar qual é o regimen das aguas da bacia inteira.

Já anteriormente o dissemos: um facto fundamental dá a esta grande bacia um cunho excepcional. Não é um valle circumscripto por altas montanhas, demorando em consideravel profundidade, e em cujo fundo se accumulam as aguas. E' uma planicie immensa, cujas extremidades são um tanto levantadas, que só apresenta um declivio mui leve, de maneira que de Tabatinga ao oceano a inclinação não é de mais de setenta e um metros, isto é, de um decimetro por legua. E as extremidades desta planura ligeiramente inclinada acham-se tão affastadas do centro que mesmo nas immediações do rio principal, mesmo nas proximidades da foz, o caracter de planicie domina.

Não é pois de admirar que o regimen das aguas difira, no Amazonas, do dos outros grandes rios conhecidos. A primeira differença está no volume enorme das aguas arrastadas pelo rio brasileiro, volume tão prodigioso que se torna quasi impossivel dar a respeito delle uma idéa de facil comprehensão. O Sr. Agassiz buscou traduzir de uma maneira apreciavel, e de outro modo que não por algarismos, este volume extraordinario. A' vista das informações ministradas pelos viajantes que o precederam e das suas proprias medidas, da profundidade aproximada, da dos lugares estreitos, etc., não é possivel avaliar em menos de dous milhões e quinhentos mil metros cubicos o volume das aguas que, *em uma hora*, passam por um ponto dado. Mas este numero não póde dar uma idéa clara e de immediata percepção. Supponha-se pois que se fechou o rio e que a agua do Amazonas foi forçada a correr por um tubo de *um* metro de diametro (quatro palmos e meio); pois bem, este tubo teria de attravessar o oceano de um continente ao outro e de estender-se até ao interior da Africa para poder conter *sómente a quantidade de agua que corre em uma hora.* Eis por certo um facto que confunde a imaginação!

Este volume, porém, é sujeito a variar segundo as épocas; com effeito o nivel do rio varia, sua largura varia; tudo quanto se prende ao regimen das aguas é incessantemente variavel; por quanto é outra particularidade do Amazonas não estar elle sujeito a enchentes e a vasantes dependentes da volta periodica das estações, como se nota nos outros grandes rios. Tambem torna-se notavel por ser o unico, por assim dizer, entre todos, que corre de O a E. O Nilo e o Mississipi dirigem-se do norte ao sul ou do sul ao norte. Passam por varias latitudes e os territorios que elles banham gosam de climas diversos. O Amazonas, pelo contrario, acha-se por assim dizer inteiramente situado n'uma mesma latitude e o clima das terras por onde se ramificam seus numerosos affluentes é identico, é clima equatorial. Ainda outra differença: as chuvas que cahem na superficie immensa desta vasta bacia, a mais vasta do mundo, bem longe estão de cahir na mesma estação, isto é, na mesma época do anno ao norte e ao sul. Entre estas duas zonas do valle, ha a este respeito, differenças de mais de seis mezes. Nas vertentes da Bolivia, na planura elevada do norte do Brasil, as chuvas cahem em setembro. Na planura da Guyana pelo contrario é em março. Neste intervallo de seis mezes engrossam alternativamente os affluentes da direita e os da esquerda. Quando o Madeira, o Purús, o Xingú estão vazios, o Napo, o Iça, o rio Negro acham-se cheios e vice versa.

Ha ainda outra causa de modificação no regimen das aguas: o derretimento da neve tem lugar nos Andes, em principios de abril ou de setembro; logo em outubro, pois, os affluentes superiores que descem destas montanhas acham-se muito cheios. Todavia a progressão da cheia é quasi insensivel. Por exemplo, em Teffé, é só em novembro que começam a ser notados os effeitos do derretimento das neves, de maneira que passam-se dous ou tres mezes primeiro que as suas consequencias se tornem sensiveis em Teffé ou em Manáos.

Na vertente da direita, o Madeira e os outros affluentes collocados em condições analogas, tambem não manifestam o effeito das chuvas senão no mez de setembro. Em outubro este effeito ainda não é sensivel senão na parte superior destes grandes bancos, e é somente perto de dezembro que a intumescencia communica-se ao Amazonas e se manifesta no confluente dos dous rios. Só ao cabo de perto de quatro mezes é que as aguas intumescidas do Madeira e dos seus congeneres, chegam ao seio da arteria principal. Os grandes tributarios da direita engrossam tambem, e o Amazonas com elles até março, e é então o maximo para os affluentes da vertente meridional. Todavia a vasante a principio só se torna sensivel na parte superior dos rios; quanto ao Amazonas, só no mez de junho é que elle chega ao seu maximo no Pará.

Nesta época, junho, o Rio Negro e os tributarios da margem esquerda ainda não hão chegado ao mais alto grão de cheia. Começaram a engrossar em abril, e em junho a cheia só é sensivel na parte média do rio; é muito depois, em setembro, que os affluentes, de que o Rio Negro é para nós o typo, chegam ao seu maximo. Depois desintumecem-se e o nivel das mais baixas aguas apparece em dezembro.

Mas então, conforme ja' vimos, a cheia dos affluentes da margem direita começa justamente a tornar-se sensivel no leito principal; de maneira que quando os affluentes da esquerda se acham vazios os da direita se enchem, e graças a esta alternação, o Amazonas, que chega ao seu maximo em junho e que desta época em diante baixa constantemente, até o mez de outubro, época das mais baixas aguas: depois torna a engrossar.

O maximo e o minimo são porém muito variaveis. O nivel mais alto chega a setenta e cinco palmos (cincoenta pés, dezesete metros); o mais baixo desce a quarenta e cinco palmos, (trinta pés, dez metros.) A velocidade tambem varia muito; póde ser de doze, e até mesmo de quinze milhas em vinte e quatro horas, mas esta é a velocidade das camadas resultantes do accrescimo é uma velocidade excepcional, e é entre quatro milhas no maximo e duas milhas e menos no minimo, que deve ser calculada a velocidade ordinaria, a da correnteza do rio em extensões consideraveis e não a produzida por curvas rapidas ou pelas marés que ainda se fazem sentir em Obidos e em Santarém e manifestam-se com grande força em Montalegre.

A observação da temperatura das aguas do Amazonas offerece resultados não menos curiosos. O termo médio é de + 27° e uma fracção. O maximo chega a + 29°; o minimo a + 26°; tres graos de variação apenas. Constitue isto um phenomeno bem differente do que se nota nos grandes rios das regiões temperadas.

A temperatura das aguas do Mississipi desce no inverno a 0° e abaixo. O rio géla, e tão profundamente, que os carros podem passar sem perigo por sobre as suas aguas solidificadas, e não só carros pequenos; mas até mesmo carroções tirados por tres ou quatro cavallos. O proprio Sr. Agassiz tem atravessado o Mississipi no inverno, tanto a pé como em trenó. No verão, pelo contrario, essas mesmas aguas fazem subir o thermometro a + 16°, + 18°, + 20°, e até mesmo nas margens do rio, a uma indicação superior. A amplitude das variações thermometricas é pois de dezeseis ou de vinte gráos, ao passo que no Amazonas é apenas de tres gráos.

Emfim a inclinação do Amazonas, inclinação tão ligeira que de Tabatinga ao mar, não passa, conforme ja' se vio de um decimetro por legua, é, quando compara-la com a de outros rios, realmente prodigiosa, Examinemos um rio da provincia do Rio de Janeiro, o Parabyba do Sul. Em Entre-Rios, este rio acha-se collocado na altura de 300 metros acima do nivel do mal, Sua inclinação é pois trinta vezes mais consideravel do que a do Amazonas, e esta differença ainda maior se torna quando comparamos o declivio do maximo rio brasileiro com os de alguns affluentes do que ha pouco citamos.

O Piabanha, o Parabybuna descem, em 15 leguas, de uma altura de 3,000 pes a uma de 1,000; tem pois uma velocidade dez vezes superior ao Parahyba, e a sua inclinação é trezentas vezes mais consideravel do que a do Amazonas.

Agora algumas palavras a respeito do clima. A temperatura atmospherica é o mais das vezes de + 28° a + 29°. Raras vezes desce abaixo de + 25°: raras vezes tambem é superior a + 32° ou + 33°. A variação oscilla entre 8 e 12 gráos. Doze gráos, eis o extremo a variação mais ordinaria é apenas de oito. Ora, na zona temperada, os extremos de temperatura podem apresentar uma differença de cincoenta gráos. Mudanças de trinta gráos em uma hora não são raras nos Estados-Unidos.

A differença entre o maximo e o minimo póde ser de quarenta gráos no espaço de vinte e quatro horas. Cincoenta gráos podem ser a differença entre a mais alta e a mais baixa temperatura de um anno. Ja' se vê que tamanhas e tão repentinas variações no calor atmospherico devem por força impressionar profundamente os habitantes do paiz. Não reagem ellas somente sobre o seu physico, senão tambem sobre os seus costumes, sobre o seu trabalho, e até mesmo sobre o seu systema social.

A uniformidade da temperatura do valle amazonico, a pouca intensidade das variações thermometricas influem tambem sobre o caracter de seus habitantes. Todavia o clima, uniforme e humido, é mui salubre, muito mais do que se poderia suppor, incomparavelmente mais do que se poderia suppor, incamparavelmente mais do que algumas pessoas o tem descripto.

A salubridade deste clima é em grande parte devida a' acção quasi constante de um vento que sopra uniformemente de E para O, e que aliás nada mais é do que a grande corrente dos ventos geraes. Esta corrente entra na immensa abertura formada pelo Amazonas e sob o valle do grande rio. Uma branda viração fez-se alli constantemente sentir e produz uma evaporação, graças a' qual a temperatura baixa, e o solo não se esquenta indefinidamente. A constancia desta viração refrigeradora torna o clima do Amazonas agradavel e até mesmo dos mais agradaveis. De manhãa, a temperatura é fresca o ar sereno; só perto do meio dia é que o calor vai-se tornando mais e mais intenso em razão da acção directa dos raios solares; mas depois das 3 horas da tarde volta o fresco, o qual, a' medida que se approxima a noite, torna-se cada vez maior. Estas leves differenças na temperatura produzem como se vê, durante o dia, sensações diversas, mas em summa a impressão total, geral, é favoravel e não se parece de modo algum com a prostração que resulta inevitavelmente de um dia inteiro de calor excessivo.

Não é inutil insistir nestas cousas. A opinião geral, com effeito, é que o clima do Amazonas é dos mais insalubres. Não ha um só viajante que não o descreva de um modo assustador. E' o paiz das febres, dizem todos.

E' certo que ha febres e que ellas são, por assim dizer, estacionarias em certos lugares. Mas a causa dellas parece dever ser antes attribuida aos proprios habitantes, aos seus costumes, á sua maneira de viver, ao seu modo de alimentação sobretudo, do que á natureza ou ao clima.

Citaremos um facto, entre mil, para corroborar esta asserção. Perto da cidade de Manáos, um tanto ao norte, ha uma bahiasinha serena e pouca funda, cujas aguas se acham ao facil alcance dos habitantes. E, pois, é-lhes ella de summa utilidade. Dá-lhes agua para beber; é nella que vão lavar a roupa; serve, emfim, para mil diversos misteres.

A temperatura das aguas dessa bahia é de + 33° a + 34°. Facilmente se concebe, pois, que em taes condições, uma agua cheia de materias animaes ou vegetaes sujeitas a' fermentação deve ser deleteria, imputavel e tornar-se para quem della usa um lento mas infallivel veneno. Um pouco mais adiante demora um *igarapé* de aguas frescas e limpidas, cuja temperatura a não excede de + 21° e que ministram uma bebida mais sãa e agradavel, mas... para isso seria necessario dar mais alguns passos (*hilaridade*), e, ou seja por natural indolencia, ou por desmazelo proveniente do habito, os habitantes preferem beber com agua a febre de que é foco a bacia situada mais a seu alcance.

Mas o que principalmente determina as doenças nos habitantes do valle amazonico é a ma' alimentação. Isto é igualmente uma consequencia da indolencia natural dos incolas, indolencia aliás que deve por sua vez, até certo ponto, ser attribuida ao clima.

Nos seus costumes, é justo dizê-lo, nem tudo é resultado da incuria; como o curto das estações determina as occupações do povo, imprime-lhe habitos tanto mais irresistiveis, quanto têm no clima a sua origem e razão de ser. Todavia, parece que só dos proprios amazonienses dependeria terem outro regimen de vida.

Nas margens do rio nota-se uma viçosa e superabundante vegetação herbacea, magnificos pastos naturaes, capazes de darem susteuto a numerosas manadas das mais bellas raças de gado. Esta riqueza acha-se inteiramente perdida; o gado é extremamente raro, a industria pastoril não existe, e as poucas pessoas que criam bois é unicamente para os vender aos paquetes da companhia de navegação ou para os exportar. Ninguem, porém, pensa em manda-los para o côrte, e o uso da carne é excepcional. O proprio leite é esperdiçado; ordenhar as vaccas é um trabalho em que ninguem se quer occupar.

Entretanto, durante todo o anno, os habitantes sustentam-se de peixe salgado e mal salgado, que em um clima quente e humido ja' se acha, no momento de ser consumido, com um principio de fermentação putrida. A este alimento detestavel é bem raro ajuntar-se um regimen vegetal, salvo se se deve dar este nome ao consumo da *farinha d'agua*, que numerosas lavagens hão perfeitamente despojado de toda a substancia alibile, e que só pelo nome se parece com a farinha de que os outros povos fazem o pão. Ajunte-se a isto, como tempero, não sabemos que corpo gorduroso, rancido, salgado, repugnante, vindo de Inglaterra ou da America, e que chamam manteiga, ao passo que a verdadeira manteiga, das mais frescas e melhores, podia ser abundantemente ministrada pelas vaccas. Alli onde os productos agricolas deveriam ser sufficientes não só para o consumo, mas até para o commercio, onde, em caso de necessidade, se lhes poderia ajuntar o peixe fresco, só se acha para comer o *pirarucú* mal salgado e mal secco.

E' a este modo de alimentação, é ao uso, mui pouco justificado pela necessidade, de aguas insalubres, que devem ser attribuidas as febres, e as doenças que soffrem os habitantes do valle. O Sr. Agassiz tratará de novo deste assumpto, n'uma das proximas prelecções, quando fallar nas occupações dos habitantes e nos costumes actuaes. Hoje quer concluir o que tem a dizer sobre os regimen das aguas.

O volume tão consideravel das aguas produzio no solo pouco inclinado erosões numerosas, e n'uma infinidade de pontos cavou sulcos na terra firme e foi assim que formou a inestricavel rede de canaes de que na passada prelecção, buscamos dar uma idéa.

Esta rede tão complicada é ainda imperfeitamente conhecida, até nas publicações em que se trata della não ha noções exactas.

O Sr. Agassiz pôde estuda-la de um modo mais completo, graças ás cartas hydrographicas que lhe emprestou a companhia de navegação do Amazonas. Os officiaes que commandam os paquetes desta associação assignalaram um grande numero de detalhes, e o Sr. Agassiz deveu ao obsequio do gerente da companhia, o Sr. Pimenta Bueno, uma communicação sem reserva de todos os documentos que ella possue. Além disto ha tambem, no ministerio das obras publicas, numerosos trabalhos sobre este assumpto.

Todavia é evidente que uma das primeiras necessidades para essas regiões é a existencia de uma boa carta sufficientemente grande para nella poderem ser marcados os limites das propriedades, e bem assim para ser convenientemente representada a natureza dos terrenos.

Esta necessidade de uma boa carta em grande escala é das mais imperiosas; é um instrumento que nada póde substituir e de que ha absoluta falta. Infelizmente esta caluna não póde ser facilmente preenchida, porquanto a respeito da grande bacia amazonica ainda não ha noções perfeitas, e o Sr. Agassiz acredita que cada affluente tem o seu regimen particular. O Amazonas, de aguas brancas ou amarelladas pelo lodo que conserva em suspensão, tem um curso mais rapido do que o dos seus affluentes; forma um numero enorme de ilhas de tal modo que é mui difficil poder o observador avistar ao mesmo tempo as suas duas margens. Em certos lugares é um verdadeiro archipelago espalhado sobre uma depressão de 20 a 25 leguas.

Os affluentes, á excepção do Madeira, não têm este caracter; mas o Madeira, pela sua extensão, é como um rival do Amazonas; suas aguas, bem como as deste, arrastam lodo, formam ilhas e são rapidas e profundas. Mas o Purús, o Jorua, o Coary, o Ucayale, etc., têm um curso mais lento, um leito sinuoso onde as ilhas são raras, menor profundidade, mas não obstante favoravel á navegação.

Assim o Purús, explorado por um geographo inglez, o Sr. Bates, que o subio e estudou na extensão de 600 leguas, offerece 500 leguas de navegação até mesmo para navios de maior porte. Todos estes affluentes contém recursos immensos.

O Rio-Negro e os tributarios da margem esquerda, Napo, Iça, Japurá, Trombetas, Gurucatuba, etc., differem mui notavelmente dos da direita. O Rio-Negro, por exemplo, deve o seu nome á côr mui escura das suas aguas, aliás extremamente limpidas; seu leito, mui largo, é pouco profundo, pedregoso. As ilhas que nelle se acham são de natureza identica a das rochas das margens, as mesmas que tambem apparecem nas margens limpidas é um phenomeno que captiva a attenção.

A colorisação das aguas dos rios tem aguçado a curiosidade dos physicos e dado lugar a estudos interessantes. Quando as aguas são turvas, lodosas, é intuitivo que a colorisação provém simplesmente das materias mineraes ou de outras quaesquer em suspensão no liquido. Mas como se ha de explicar a côr negra das aguas limpidas? Alguns suppõem que ella é devida a substancias vegetaes *não sem suspensão*, mas em solução no rio. E' certo que os rios das regiões temperadas, que rolam aguas transparentes e coloridas, e cujas margens são cobertas de arvores resinosas, pinheiros, abetos, etc., podem dever á dissolução das resinas distilladas de taes arvores a sua côr particular. Portanto, é bem possivel que a côr do Rio-Negro seja devida á dissolução de materias resinosas.

Na vertente do lado direito nota-se igualmente colorisação de aguas no Teffé, Coary, Xingú, Tapajoz e tambem, posto que em menor grão, no Tocantins. Esta colorisação é sobretudo evidente no grande canal de Tupinamburanás que o Madeira estende para E. e que por sua vez recebe um grande numero de affluentes. Mas, neste caso, as aguas esbranquiçadas limitam-se á parte superior destas ramificações, e na parte inferior tornam-se limpidas. Provém isto de os lodos colorantes, conservados em suspensão, terem tido tempo de se depositarem. O proprio Rio Negro tem affluentes brancos cujas aguas são lodosas. Sua colorisação particular não é por isso alterada, e nada mostra melhor a extensão consideravel e a lentidão destes rios do que o pouco effeito das ramificações sobre o affluente principal.

As materias suspensas se depositam e não chegam ao seu leito, ou, se chegam, são insufficientes para lhe alterar a côr; e o Rio Negro vai ter ao Amazonas com a sua côr particular, apezar das aguas esbranquiçadas dos seus tributarios. O Rio Negro, por seu turno, confundindo se com o rio gigante, não deixa nas aguas deste o menor vestigio da sua propria colorisação. Abaixo deste confluente o Amazonas é tão branco como se não houvesse recebido aguas negras.

Todo este enorme volume liquido, depois de ter traçado sua rede inextricavel, chegando finalmente ao mar, nelle produz effeitos notaveis e um phenomeno dos mais portentosos que o Sr. Agassiz sente não ter podido presenciar. Não ha quem não tenha ouvido fallar nas *pororocas*, no embate formidavel que produz o encontro das aguas do rio com as do oceano. São duas impetuosas e medonhas moles de agua que correm ao encontro uma da outra, e logo ambas, como paradas, levantam-se em espantosos vagalhões que se chocam, enroscam-se e acabam finalmente por passar uma por cima da outra.

A acção do oceano sobre o rio e, por toda parte, no continente é das mais sensiveis. E', pois, o Sr. Agassiz não exagerou quando disse que a terra firme devia ter sido invadida pelo mar em uma extensão de perto de cem leguas. Já deu elle a prova disto fazendo notar a identidade de structura e decomposição do valle amazonico e dos das provincias do Maranhão e Piauhy.

Em varios pontos, nas margens dos rios, notam-se as mesmas camadas na mesma ordem: 1°, as argillas laminadas de varias côres; 2°, o grés em stratificação ora parallela, ora torrencial; e 3°, finalmente, as argillas ochreas; formação que não se pôde produzir senão em uma grande bacia de aguas tranquillas, e que por sua identidade attesta serem as mesmas as circumstancias que a originaram e suscita irresistivelmente a idéa de uma immensa planura liquida, represada do lado do nascente por um pujante dique.

Opportunamente se indagará em que ponto estava situado este dique. Todavia, a medida da sua extensão já se acha dada no facto de o declivio observado no valle principal, o do Amazonas propriamente dito, ser apenas, desde Tabatinga até ao mar, de um decimetro por legua.

Ora, justamente na foz do rio notam-se ribanceiras com vinte e cinco a trinta pés de altura, e se essas ribanceiras são o resultado de depositos formados na agua doce e tranquilla, seu nivel, com o declivio conhecido, exige, para descer até ao oceano, que prolonguemos a linha que marca a superficie dellas até perto de cem leguas para o lado do nascente.

Mas, dirá alguem, acha-se por ventura bem demonstrado que essas ribanceiras não são um deposito marinho ou o effeito de um levantamento gradual do litoral?

A esta objecção pode-se afoutamente responder que não; as provas abundam. O Sr. Capanema, é certo, em uma lição que ninguem sem duvida terá esquecido, provou que o littoral brasileiro emerge lentamente do fundo do oceano, e estes phenomenos de levantamento que elle tão bem descreveu estenderam-se incontestavelmente até ao norte. Um dos membros da commissão scientifica que o Sr. Agassiz dirige confirmou esta asserção, descobrindo indicios do phenomeno nas provincias do Espirito-Santo e da Bahia. As margens do Jequitinhonha, do rio Doce, do Mucury, na sua foz, ministraram provas irrecusaveis deste facto. Mas é impossivel dar-se esta mesma causa como explicação da formação dos depositos amazonicos. A natureza destes depositos o veda.

Demais, no seu interior foram descobertos destroços de vegetaes, folhas que são caracteristicas. Estas folhas não provêm de vegetaes que só medram nas praias do mar. Os destroços achados resultam de uma vegetação continental.

Quando a vegetação se approxima do mar, assume um caracter especial. E' então que apparecem os mangues (Rhisophora mangle) tão conhecidos em todo o Brasil e cujas raizes multiplas se intricam e favorecem os depositos. Nos depositos amazonicos nada disto se vê; mas nota-se evidentemente uma vegetação continental rodeando uma bacia de agua doce.

E demais, um deposito marinho está sujeito á todas as influencias da maré; não pode ser uniforme e soffre a incessante acção das ondas. Nas camadas que estudamos o caracter principal é a delgadez, a homogeneidade, a ausencia de ondulações. Não se notam as rugas que produz a acção das vagas, nem animaes marinhos; em summa ha completa ausencia de tudo que caracterisa a influencia do mar. Temos, pois, diante de nós, por certo, o deposito effectuado por uma bacia de agua doce.

Ora, hoje o mar cobre em parte estas camadas, foi com detrimento destas que se formaram os leitos dos rios e essas bahias, que se alargam e estendem-se cada vez mais pela terra firme, formando, como em Vigia, bacias de muitas leguas de profundidade. Em Bragança a bahia, que outr'ora apenas avançava meia legua pela terra dentro, tem hoje mais de duas leguas; o mar avançou-se mais de meia legua no interior. Reconheceu-se em doze annos uma erosão de mais de cem pés.

O pharol de Vigia, construido longe do mar, era poucos annos depois batido pelas ondas que lhe solapam e carcomem a base. Um mastro de signaes, levantado em dezembro fóra do alcance das aguas, já no mez de Janeiro seguinte se achava invadido por ellas. Isto mesmo se nota em Marajó, que o mar invade desde muito tempo, como de certo o demonstrarão algumas ilhas cuja base é formada de depositos antigos.

Nas margens do Curuçá, no territorio amazonico, observam-se dunas que as arêas arrastadas pelo vento do mar alto formaram muito antes de existirem os estuarios onde hoje se interna o mar.

Em Soure, nas praias da ilha de Marajó, o Sr. Agassiz observou um facto ainda mais importante. Ha alli um riacho, o Rio Grande (ou Igarapé Grande), cujas altas ribanceiras mostram as tres camadas de argillas ochreas, de grés e de marnas laminadas de que já se tem fallado tantas vezes. Essas ribanceiras são cobertas de vegetação arborescente propria do clima, palmeiras, myrtaceas, etc. Se, desenhassemos a prespectiva desse ponto, no ultimo plano, no fundo do quadro, ficariam as altas ribanceiras do rio, e no primeiro plano, perto do espectador, a praia do mar levantando-se levemente de ambos os lados, e coberta á direita e á esquerda de dunasinhas recentemente formadas. A prova evidente de ter sido a costa rompida pelo mar está em acharem-se na praia, avançando muito para o mar, troncos de arvores, inteiramente identicos aos da terra firme, que cresceram em um terreno submergido e attestam a presença de uma floresta que o mar invadio. Isto se nota nas duas margens da bahia de Soure, separadas aliás por uma distancia de seis leguas. Com effeito, defronte, no lado opposto, nas proximidades do pharol da Vigia, observam-se os mesmos phenomenos; uma invasão do mar, que já não deixa distinguir as marnas variegadas, nem grés, nem as argillas ochreas, e da parte d'aquem, sempre a floresta. Uma floresta de seis leguas de largura foi destruida, submergida. O proprio canal do Igarapé-Grande foi formado pela ablação dos terrenos. E' um sulco cavado pelas aguas.

Até onde pode o explorador descobrir provas deste contacto da agua doce e da agua salgada! Em toda a costa oriental, desde Gurupy até Marajó, Bragança, Maranhão, Piauhy, e ao norte, até Macapá. Toda esta zona foi rebaixada a um nivel inferior pelo mar.

Neste terreno que desappareceu achava-se outr'ora, tal é a convicção do Sr. Agassiz, o dique que represava o grande lago em cujo fundo se precipitaram os depositos.

O Sr. Agassiz adquirira a este respeito uma convicção tão completa que não receiou predizer onde devia estar o limite desse dique. Com effeito, importava descobrir as suas extremidades, os lados, as margens. O Sr. Agassiz annunciou de antemão pelos jornaes scientificos que iria procurar, em um ponto determinado, esse limite. Comprio o que havia promettido. Quando voltava ao Rio de Janeiro, desembarcou para tal fim, na provincia do Ceara; as chuvas da estação, o máo estado dos caminhos o impediram de continuar as suas pesquizas, mas teve elle a satisfação de achar as provas da existencia de uma immensa moraina.

Um geographo com quem se encontrou affirmou-lhe ter observado os destroços dessa moraina desde Aracaty até 60 leguas na direcção da serra de Baturité, com uma largura de mais de uma milha. O facto de o immenso dique não estar completo não torna menos completa a prova de ter elle existido; porquanto assimcomo um panno de muro basta para nos ajudar a determinar a extensão e a direcção que esse mesmo muro tinha, assim tambem um panno do dique gigantesco de que se trata basta para autorisar o naturalista a affirmar que elle existio e com elle todos os phenomenos cuja complicada concatenação se lhe prende.

Na proxima lição, domingo que vem, o professor fallará ao seu auditorio a respeito deste dique e da sua origem.

Jornal do Commercio do Rio.

UM POUCO DE TUDO.

Ha em Paris uma sociedade, que se intitula Sociedade do Principe Imperial, que conta ja' quatro annos de existencia, e tem por fim fazer emprestimos aos operarios para a compra de instrumentos de trabalho e de materias primas.

E' exemplo muito para seguir-se aqui e em todos os grandes centros industriaes, e como tal diremos da sociedade parisiense o que referem os diarios francezes, para animar-mos os de espirito iniciador a importarem para o paiz a realisação de tão proficuas idéas.

Os emprestimos, que podem elevar-se até 500 francos (90$000), são reembolsaveis em 3 annos (praso maximo) por pagamentos semanaes ou mensaes a' caixa economica.

No meiado do corrente mez os emprestimos em Paris e nas provincias eram em numero de 8:415 no valor de quasi 398:000$000 réis, sendo comprehendido n'essa quantia o departamento do Sena na quantia de um pouco mais de 359:000$000.

Os reembolsos, segundo um relatorio lido pelo vice-presidente da sociedade na presença da Imperatriz, nas Tulherias, apresentavam os seguintes resultados:

A quantia exigivel em 31 de março d'este anno era de 155:485$000 réis.

A quantia reembolsada orçava por 150:470$000 réis.

Faltava, pois, cobrar apenas 4:715$000 réis.

O numero dos emprestimos integralmente reembolsados era de 1:183.

O relatorio apresenta o quadro da situação financeira da sociedade que se saida com um activo de mais de 360:000$000 réis. Esta quantia, comparada com a dos emprestimos mostra que, graças a' applicação a novos emprestimos das quantias ja' reembolsadas, a sociedade tem emprestado quasi 37:660$000 réis, mais do que tem recebido.

Esta poesia foi recitada na sessão magna da abertura da sociedade musical Philarmonica Familiar.

Eu abraço satisfeito
A idéa que nos unio,
Essa idéa que meu peito
Por longo tempo nutrio.
Por isso, sem éstro embora
Venho, amigos, nesta ora
Erguer aqui minha voz,
Dizer-vos—haja concordia
E que não venha a discordia
Pertubar nenhum de nós.

Convivas, sempre constantes
Do harmonioso festim,
Irradie nossos semblantes
Uma alegria sem fim
Não percamos os momentos
Dos nossos bons instrumentos
Eia... arranquemos os sons,
Vamos manda-los unidos,
Misturados, confundidos,
Percorrer as amplidões.

E' doce a musica aos peitos
Como ao labio é doce o mel
Por isso eu lhe rendo preitos
Como a lyra o menestrel
No brando sopro da brisa
No ribeiro que deslisa
No canto da sabiá
No rumor que as folhas fazem
Nos sons que as auras nos trazem
Em tudo harmonia está.

E se Deus bondoso espalha
Em tudo, harmonia e sons;
Se em nossa alma se agasalha
O dulçor das vibrações,
Nós que até aqui chegamos
Prasenteiros, prosigamos
Que é bello assim caminhar:
A constancia tudo vence,
Viva pois a Capunguense
A nossa — Familiar—.

Um chronista de *La Epoca* escreve de Paris que vinte mil operarios trabalham constantemente no palacio onde se ha de fazer a proxima exposição universal, e ainda que não houve pomposa inauguração, nem musica, nem versos, nem nenhuma d'essas festas filhas de imaginações meridionaes, o futuro palacio da industria não terá igual no mundo.

Falleceu em Paris o banco Balanqué.

Este bom artista foi quem creou o papel de Mephistopheles, na opera *Fausto*.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

XVII

(Continuação.)

Não succedia o mesmo ao capitão Raivoso. O honrado veterano costumára-se ao conchego d'aquella casa, habituara-se aos silenciosos serões, passados por elle a sós com Leonor na sombria sala da velha habitação, affeiçoara-se cada vez mais á sua gentil menina e nem remotamente concebia a idéa de que fosse possivel o separarem-se ou mesmo o intervir alguem n'aquella sua doce intimidade. O bom do capitão Raivoso não suppunha que houvesse felicidade maior do que a de estar uma noute inteira defronte de Leonor, cantarolando em voz baixa: « Rataplão! rataplão! rataplão! » dispondo de um baralho de cartas para jogar a *Paciencia* e concentrando todas as suas faculdades na solução do difficil problema de alinhar os naipes em seguida ao cadoz, trocando de vez em quando algumas palavras com a sua menina, sentindo chiar a agua na chaleira e deliciando-se primeiro com o aroma, depois com o sabor da ceia. Noute em que o padre Christiano viesse interromper o *tête á tête* já era marcada com tinta negra nos fastos do digno capitão.

Imaginem o que elle sentiria, quando percebeu as manobras dos leões e quando pensou que Leonor podia casar com algum dos assaltantes. A impressão, que lhe produzira a noticia da marcha do conde de Bomfim para Torres Vedras, fora uma noticia agradavel em comparação da que sentira ao suppor por um instante a possibilidade do casamento de Leonor.

Todas as noutes entrava tremendo na sala, esperando ver alguum dos lisboetas campeando todo ufano na sua querida cadeira de espaldar. Todas as noutes tinha um alegrão ao ver os seus receios desmentidos, mas a inquietação voltava sempre depois do primeiro jubilo.

Essa inquietaçao traduzia-se em murmurios, que redobravam de intensidade, se por acaso era noute de serenata. Uma vez Leonor perguntou-lhe quem era essa gente, que tanta indignação lhe causava. Raivoso, assustadissimo com a pergunta, balbuciou uma resposta inintelligivel, em que só se percebiam as palavras: «Vadios!» «Biltres!» «*Paisanas*!» suprema injuria, tornada mais acerba pela terminação feminina. Leonor suppoz que os lisboetas teriam zombado do forte da Ericeira e do seu intrepido commandante, e nunca mais tornou a exacerbar a bilis do seu velho amigo com essa pergunta indiscreta.

Informados de tudo isto, supponham os leitores como ficaria o capitão Raivosa, quando dous pretendentes lhe vieram supplicar que advogasse a sua causa perante a requestada senhora. Esses dous pretendentes eram (*credite, posteri*!) o administrador e o boticario. Cada um d'elles tomara de parte o capitão e pedira-lhe que o favorecesse com o seu credito no espirito de Leonor.

O capitão cahio das nuvens, quando o administrador lhe communicou os seus projectos matrimoniaes, e ficou de bocca aberta, quando o boticario lhe fez igual confidencia. Apezar dos quarenta e tantos annos do administrador serem pouco de inspirar sustos, não podera Raivoso deixar de estremecer, mas dissipou-se-lhe o medo, quando o boticario entrou em scena. O capitão mostrou nesta espinhosa circumstancia rara habilidade estrategica e consummado tacto politico. Em vez de optar por qualquer dos pretendentes e de o favorecer á custa do outro, resolveu favorece-los a ambos, de forma que nenhum tivesse razão de queixa nem elle tambem, porque, não podendo Leonor casar com os dous ao mesmo tempo, o unico expediente que tinha para satisfazer o imparcial capitão era não casar nem com um nem com outro. Ficava da mesma forma provada a habilidade com que o Raivoso advogara as causas dos seus dous clientes.

Não foram necessarias tantas subtilezas. Apenas o capitão expoz os desejos do administrador e do boticario, Leonor soltou uma sonora gargalhada, primeira e unica que lhe sahio dos labios depois da partida de Magdalena. Ficou Raivoso pulando de contente, mas, fiel ao papel que adoptara, mostrou se compungido (hypocrita!) e quiz insistir. Um «Não diga tolices, capitão!» proferido seccamente veio interromper-lhe o capcioso arrasoado e entornar-lhe na alma torrentes de alegria.

Passava-se isto na casa de jantar, ás onze horas da manhãa. Sahio logo Raivoso, saboreando de antemão o maligno prazer de communicar a desagradavel noticia aos dous veteranos namorados. Deparou-lh'os em breve uma fada maliciosa.

Ao passar pela sala, deu com os olhos no boticario, que punha o chapéo em cima de uma cadeira e tentava debalde abotoar uma luva monstruosa. Quando o capitão se dirigia para elle com uma cara de pezames, assomou a porta a esguia figura do administrador, entalado n'uma casaca preta e precedido por umas botas de polimento monumentaes, que avançavam em vedetas, explorando o terreno, uma boa toeza adiante do magro vulto do funccionario.

Estava travesso n'esse dia o capitão Raivoso, travesso como uma creança o bom do velhote! Passou-lhe pela mente uma idéa extravagante e logo tratou de a por em execução.

— Meus senhores, disse, folgo de os encontrar. A Exma. Sra. D. Leonor, agradecendo-lhes muito a honra que lhe fizeram, recusa as propostas matrimoniaes, que Vv. Ss. por meu intermedio, lhe dirigiram.

Segundo veem, o nosso capitão arredondara o discurso, como um verdadeiro diplomata. Mas os dous pretendentes nem fizeram caso dos primores de estylo do capitão e prestaram até uma attenção secundaria ao desengano, que lhes cortava pela raiz as suas esperanças. Estavam entretidos a contemplarem-se mutuamente com o mais desdenhoso espanto.

— Pois o senhor!... exclamou o boticario, apontando com o dedo para o seu rival.

— Pois o senhor!... exclamou o administrador, imitando-lhe o gesto.

Estas reticencias resumiam em si uma alluvião de satyras. Epilogou-as uma gargalhada ironica de cada um d'elles.

Logo o boticario se offendeu com o riso do administrador. Pegou no chapéo e exclamou, dirigindo-se para a porta:

— Caturra pretencioso!

— Jarreta! resmungou o administrador.

— Por isso é que nós somos assim governados!

— E os freguezes na botica á espera das drogas!

— Era melhor que fosse estudar a sua obrigação! tornou o boticario do limiar da porta com solemne despreso.

— Não fazia nada de mais, se fosse estudar pharmacopéa! bradou o administrador, vendo sumir-se o adversario.

— O senhor o que é, é um tyranno! bramio lá do fundo da escada a voz do pharmaceutico.

— O' Sr. Silva, não me chame tyranno! berrou o administrador, sahindo atraz d'elle e meneando o chapéo com gestos indignados.

Raivoso ria a bom rir, e, esfregando as mãos de contente, fôra-se pôr á janella para presencear a continuação da scena, quando sentio por traz d'elle a voz de Leonor, que perguntava:

— O que é isto?

— Olhe! respondeu Raivoso, apontando para os dous velhotes, que sahiam um atraz do outro, conservando entre si uma certa distancia, e gesticulando e fallando com animação.

De vez em quando o boticario parava, e, voltando-se para traz, dirigia alguma invectiva ao seu companheiro de infortunio. O administrador logo parava tambem com toda a prudencia e respondia meneando furiosamente a bengala. Depois continuava a marcha, até que a interrompesse nova expansão da bilis do pharmacopola. O sol batia-lhes de chapa no rosto e affogueava-lh'o, fazendo encarniçado o rubor, que a excitação da disputa produzira.

— Coitados! exclamou Leonor, sorrindo-se; que discordias eu fui fazer! Parece-me que os vejo dispostos a virem as mãos!

— Pouco se perdia, redarguio estouvadamente o capitão, se elles quebrassem a cara um ao outro! O administrador nunca faz caso dos meus officios e o boticario é um cão, que me leva cincoenta por cento, quando me rebate os recibos!

— Pois o capitão rebate os recibos? perguntou Leonor espantada.

Raivoso fizera-se vermelho até á raiz dos cabellos, mal proferira irreflectidamente a mal aventurada palavra. Foi balbuciando que respondeu:

— Então, minha menina, os tempos vão tão máos!

— Mas eu é que não quero semelhante cousa! Não tenho eu a minha bolsa á sua disposição? Ora torne, continuou ella graciosamente, torne que eu lhe direi!

— Mas, minha menina.... balbuciou o capitão.

— Eu posso fazer isto ao meu noivo, tornou Leonor, sorrindo-se, e parece-me que, se chegar a casar, não é se não com o capitão Raivoso.

— Ah! ah! respondeu o bom do veterano, esfregando as mãos; então é que eu fazia pé de alferes!

E desatou a rir como um perdido do bom dito, que se abalançára a proferir, e que lhe parecia a phrase mais chistosa, que sahira ha muito tempo de labios de homem.

Mas Leonor cahira outra vez na sua profunda melancolia. Fôra sentar-se ao pé de uma janella que deitava para o mar e cravava os olhos vagamente na amplidão. O cadaver tivera um instante de vida galvanica, mas o tumulo reclamára os seus direitos e Leonor voltara á sua gelida immobilidade.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.—1866